O MALHO
CORTEZ
26 - Novembro - 1936
ANNO XXXV N. 182
Preço 1$200

HELMUT
Annuario das Senhoras
ANNO IV 1937
PREÇO 6$000
Em Dezembro
PEDIDOS Á S.A. O MALHO
TRAV. do Ouvidor, 34 - RIO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

CANÇÃO PARA UMA SOMBRA

Poesia de Murillo Araujo Illustração de Cortez

SANGUE MALDITO

Conto de Natal Chiarelo--Illustração de Leopoldo

FOLHA DE PARREIRA

Pensamentos de Berilo Neves—Illustrações de Théo

A RECAHIDA

Conto de Jacques Constant — Illustração de Cortez

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

SUSTOS E VALENTIAS

Conto e illustração de Hernani Irajá

A MISSÃO DO GUERREIRO

Conto de Nelio Reis Illustração de Cortez

PARNASO FEMININO

Poesias de Diva Jabôr, Maria de Lourdes Coelho, Maria Stella R. Lobo, Marina Tricanico e Gremia Adoria Decoração de Fragusto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS «FANS» — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA --- Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e passatempos — Mundo em Revista — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Compostas de ineditos devidos a Henriqueta Lisbôa, J. Ribeiro, C. Paula Barros e Ciro Vieira da Cunha, acompanham este exemplar d'O MALHO mais quatro paginas para integrarem o "Album de Poesias". Apparece tambem com esta edição o *coupon* n. 24 que deve ser collado no correspondente logar no mappa do Concurso.

—

Um dos mais tentadores dos 100 premios a serem distribuidos no sorteio do actual certamen de O MALHO é, sem duvida, o 14.º, constituido por este formidavel faqueiro cuja photographia reproduzimos aqui, feito de alpaca "Masson", disposto em fino estojo de 103 peças, com lamina de aço inoxydavel. Esse premio, que por si só vale como compensação ao esforço de colleccionar os *coupons* do concurso, pode ser visto na casa onde foi adquirido, a grande "Casa Masson", á rua do Ouvidor, 91, nesta Capital.

14.º *premio* — *Valor* 450$000

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

NEM TODOS SABEM QUE...

Existiam, no Japão, bondes a tracção humana. Antes da Grande Guerra, com effeito, entre Atami e Yosihoma, duas cidades importantes do littoral da provincia de Izié, circulava um "tram-way" puxado por dois robustos coolis. Ora iam atrelados aos varaus, ora empurravam o carro, por traz. Bastas vezes eram vistos dependurados nas capotas, e isso nas descidas acceleradas de caminhos inclinados, quando o emprego da força se fazia desnecessario. A linha percorrida pelos dois coolis era de onze kilometros, e não havia nem estações nem postos de "muda". Quanto á duração das viagens, faziam-se em duas horas.

A Gata Borralheira teve tambem sua origem. Segundo lêmos num alfarrabio, o genial Charles Perrault, que a tornou popular atravez de uma prosa elegante e apurada, foi buscal-a numa historia contada por Strabão. A Cendrillon tão decantada parece ter sido uma joven da Thracia, chamada Rhodope, que haviam vendido como escrava no Egypto, onde sua belleza logo chamou a attenção. Contam que, certa vez, quando se banhava com suas assistentes, uma aguia cahiu no logar onde Rhodope depuzera a roupa. Voltando aos ares, a ave carregou as vestes, mas deixou cahir um sapato nos jardins do rei Psammetico, em Memphis, na hora justa em que o monarcha aspirava as suas flores. O principe, admirado com a pequenez do sapato da linda moça, ordenou que procurassem a dona do sapatinho. Ao ser trazida á sua presença, o rei ficou enfeitiçado pela venustez de Rhodope. Propoz desposal-a e dividiu com ella o throno dos Pharaós.

Os trechos mais vibrantes da canção da victoria dos carlistas são os seguintes, que traduzimos especialmente para nossos leitores, desrespeitando a metrica e as rimas, já se vê.

Nós nos bateremos [na campanha,
Partiremos unidos, [defendendo
A corôa de D. Car- [los de Bourbon.
Custe o que custar, é [preciso
Que consigamos a victoria
Para que reine D. Affonso Carlos
Na côrte de Madrid!

Estribilho:

Por Deus, pela Patria, pelo Rei,
Nossos paes luctaram!
Por Deus, pela Patria, pelo Rei
Luctaremos tambem!

A morte de Verdi se deu aos 27 de Janeiro de 1901. Noticiando a triste occorrencia, as gazetas italianas lembravam que os funeraes do insigne compositor deviam ser feitos no "Scala", de Milão, onde tantas operas do maestro haviam sido ouvidas. O Senado italiano propoz que se collocasse no recinto das sessões o busto do autor da "Aida", e o senador Monteverde declarou que estava prompto a fazel-o graciosamente. Entre os papeis de Verdi encontrou-se o esboço de uma composição musical sobre uma poesia de Manzoni, "Cinque Maggio". Mascagni, o delicioso autor da "Cavalleria rusticana", mandou de Pesaro á familia enlutada este telegramma: "A Exma. Sra. Carrara envia Pietro Mascagni, com o coração despedaçado, os seus profundos pezames. Choremos a perda do mestre venerado, tristes por ficar na arte italiana um vacuo que nunca será preenchido". Em reunião intima, o conde de Turim fez uma saudação poetica a Verdi e leu "Una notte d'estate", de sua lavra.

10 LIÇÃO

O DADO PERFURANTE

"Trucs" ha em magia, que embora apparentem sortes de real importancia, não passam de pequenos artificios, com os quaes qualquer leigo, uma vez que os conheça, poderá executal-os. E' justamente o caso do "truc" que hoje será ensinado. Para a sua perfeição apresentação não é necessaria grande habilidade do artista. Basta apenas um pouco de cuidado, afim de que o publico fique illudido por um pequeno engenho, que, se fosse presentido, redundaria na descoberta do "mysterio".

Passemos a estudal-o, portanto.

Fig.-a-

Fig.-b-

Fig.-c-

Apresentação

O artista dirige-se a uma pequena mesa que se acha no centro do palco, tomando em suas mãos um grande dado preso, de madeira, que prova sua macissez pela percussão contra a varinha magica. O dado é ainda mostrado por todas as suas faces afim de que o publico verifique nada haver de extraordinario.

Logo após, dizendo tratar-se de um dado perfurante, colloca-o em cima do seu chapéo palhinha, cobrindo-o com uma pequena caixa, do tamanho do dado.

A seguir, com auxilio de algumas palavras mysteriosas e do toque da varinha magica, levantando a caixinha prova a desapparição do dado de cima do chapéo e apparição em baixo do mesmo. O dado é entregue aos espectadores para exame.

Explicação

Material necessario — a — *um dado* de madeira, de approximadamente 5 cm. de lado.

b — *Uma casca de dado*, do mesmo tamanho que o precedente, feita de cartolina. Essa casquilha deverá se ajustar perfeitamente em cima do dado de madeira.

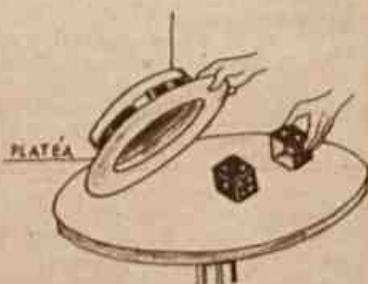
c — Uma *caixinha* exactamente do mesmo tamanho e capaz de ajustar por cima da casquilha b. Essa caixa deve ser pintada de preto por dentro, bem como o dado por fóra.

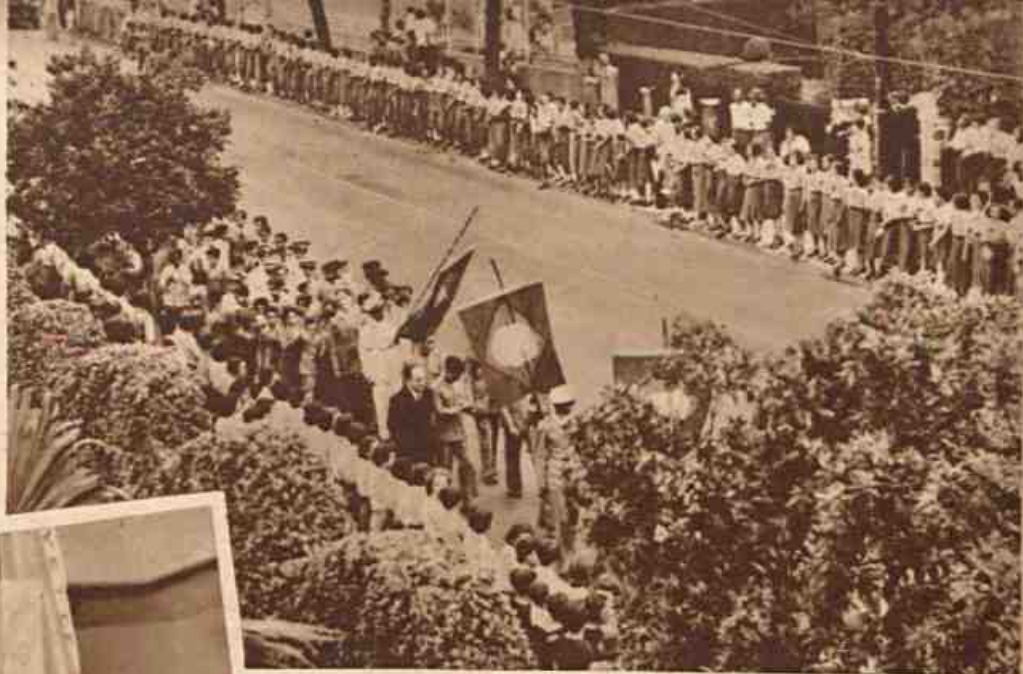
d — *Chapéo de palhinha e varinha magica.*

Execução — O artista, quando apresenta o dado, esse já se acha com a casquilha por cima, que não é percebida por estar ajustada ao dado. A seguir, colloca-o em baixo do chapéo, dizendo que irá fazel-o atravessar de baixo para cima do mesmo. Depois de o ter collocado em seu logar, o magico finge-se confuso, dizendo:

— Não sei qual será melhor, si fazer o dado atravessar de baixo para cima ou si de cima para baixo do chapéo. Parece ser mais interessante de cima para baixo, pois só assim os senhores poderão melhor presenciar o "truc".

Dizendo isso levanta o chapéo e retira sem que o publico note, a casquilha de cima do dado, (V. figura) collocando-o em cima do chapéo. A impressão de todos, é que foi o dado que o magico pegou, o qual continúa entretanto em baixo do chapéo. Para fazer a desapparição da casquilha, basta cobril- com a caixinha c. O fundo della, sendo preto, simula ao ser mostrada a caixa, ser o fundo desta ultima. A desapparição se processa, dessa forma.

A seguir, o magico prova que o dado passou para debaixo do chapéo, levantando-o. Está claro que esse dado pode ser examinado, pois realmente elle não contém "truc" algum.

O CENTENARIO DE BENJAMIN CONSTANT

Outro aspecto da significativa solemnidade promovida pelo Instituto La-Fayette: o busto do fundador da Republica, transportado num andor pelos alumnos desse conhecido estabelecimento de ensino.

O Instituto La-Fayette realizou um prestito civico, transladando o busto de Benjamim Constant, da sua séde, á rua Haddock Lobo para o Departamento Feminino, á rua Conde de Bomfim.

O notavel educador brasileiro, professor La-Fayette Cortes, quando pronunciava o seu discurso sobre Benjamim Constant, durante a expressiva soleminidade.

Uma parte da assistencia, no amphitheatro do departamento feminino do Instituto La-Fayette para onde foi levado o busto do grande republicano.

CARMEN MIRANDA NA "TUPY"

Carmen Miranda

Estreará no dia 1 de Dezembro, segundo se annuncia, na P. R. G. - 3, a estrella maxima da nossa musica popular.

Conquistando Carmen Miranda, a "Tupy" deu uma nova demonstração de arrojo surprehendendo o ambiente radiophonico.

E' a primeira vez entre nós, que uma artista nossa recebe 5 contos por mez de uma estação de radio.

Carmen ainda conseguiu mais: levou Aurora Miranda, que perceberá 1:800$000 mensaes.

A "Tupy", pelo exposto, vae entrar forte na praça carnavalesca, por occasião dos proximos festejos de momo.

Já contando com Alzirinha Camargo, que é uma figura de primeira linha, a P. R. G. - 3 pretende impor-se de um modo definitivo.

RADIOLETES

— Aurea Beatriz e Maria Silvia Pinto realisaram, ha alguns dias, no Instituto Nacional de Musica, um recital de canções internacionaes, obtendo um exito fóra do commum.

— Depois de servir a Patria com o seu pandeiro, Russo, do Conjuncto Benedicto Lacerda, foi servil-a com o "pau furado". Foi sorteado e está prestando serviço militar.

— Alagôas tambem vae ter uma estação de radio, segundo se annunncia. Já era tempo da terra dos marechaes vir pelos ares...

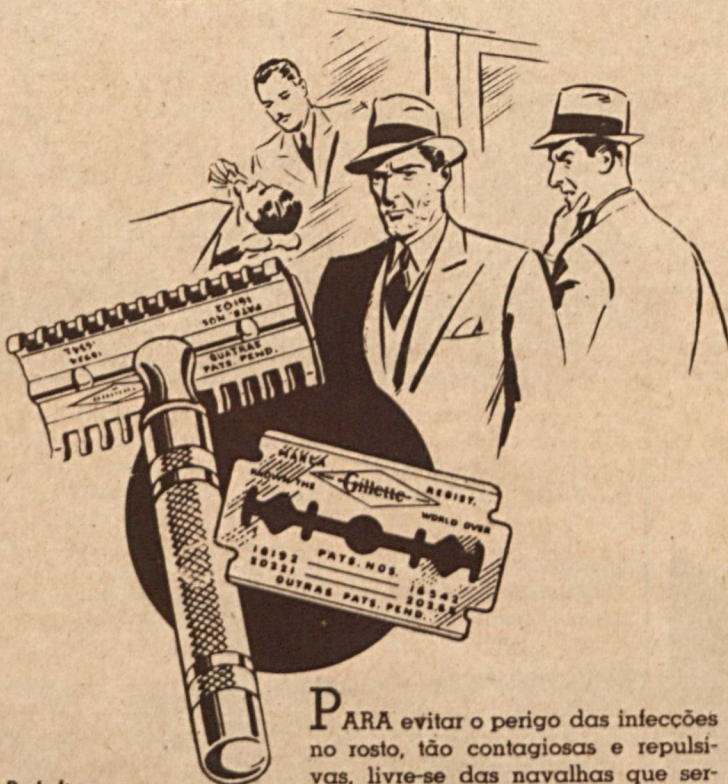
— Ernani Loureiro era um moço que se dedicava á imprensa com devoção. Agora, adheriu ao radio. E' cantor. Interpreta repertorio classico na "Cruzeiro do Sul". Teria ganho com a troca?

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Numa das mais recentes reuniões da Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra, foi feita a primeira tentativa no sentido de dar protecção aos artistas de radio e televisão.

Cogitou-se de serem firmados accordos internacionaes que estipulassem contractos obrigatorios e outras exigencias de trabalho, moldados nas formulas mais modernas e actuaes, dando-se aos artistas o direito de protestar contra representações que elles considerem prejudiciaes aos seus interesses.

Nesse accordo tambem seria incluido a protecção aos musicos de orchestras e, em especial, aos que se empregam na gravação de discos.

A Repartição Internacional do Trabalho pretende estabelecer normas e facilidades para todas as actividades dos artistas de "broadcasting" em excursões por paizes extrangeiros.

NOVA ESTRELLA

O samba tem uma nova estrella, sem duvida alguma. E' Odette Amaral. Começou ha dois annos, mais ou menos, e já está com um grande publico e um nome firmado. Odette Amaral promette brilhar no proximo carnaval, para o qual já gravou optimas composições. Si vencer na folia em perspectiva, está com a partida ganha.

DESFILE DE ASTROS

F. A.

No tempo do gramophone
Só dava Chico Viola...
"Tomou conta" da victrola
E depois... do microphone!...

Para acabar de "abafar",
Só falta a televisão...
— Caso chegue a occasião
Acho então que "é bom parar"!...

Todos affirmam de facto
Que a palavra "desacato"
Cae nelle... "sob medida"...

— Agora cá para nós:
— E' verdade, "Rei da Voz",
Que escreveste... "minha vida"?...

OLAVO

CARNAVAL NOS STUDIOS

A "Victor" já escolheu todas as musicas que formarão o repertorio carnavalesco dos seus discos.

Serão, ao todo, sessenta composições entre marchas e sambas.

Ary Barroso, segundo soubemos, fez uma marcha com a melodia de "Chiribiribi", conhecida valsa que Grace Moore cantou em "Uma Noite de Amor". E' mais um "arranjo" dos taes que a policia devia tomar conta...

Paulo Barbosa fez a "Salada Portugueza" em 1935 e fez "Marchinha do Grande Gallo" em 1936. Para o proximo Carnaval o seu maior palpite é a marchinha chineza "Lig, lig, lig, lé!", que Castro Barbosa o cantor de "Teu cabello não néga", vae lançar e gravar.

Paulo Barbosa auctor de "Salada Portugueza" e "Marchinha do Grande Gallo", que fez a marchinha chineza "Lig, lig, lig, lé!" para 1937.

A "Odeon" parece que vae produzir mais que a sua rival, a "Victor". Bountmann, Strauss e Vicente Paiva dizem que Mr. Evans, desta vez, vae ficar ensopado...

Os themas de interpretação duvidosa fazem as delicias de certa casta de carnavalescos. José Lemos gravou uma marcha de Milton Amaral, intitulada "Vira p'ra cá" que ha de ter muitos clientes.

BRÉQUES

— Sim, senhor! Ninguem esperava que a Carmen Miranda, depois de cinco annos deixasse a "Mayrink Veiga" por uma questão de maior salario!

— Ora esta, meu amigo! A "Tupy" abafou as saudades da Carmen com um conto de réis por mez para cada anno que ella passou na "Mayrink". — Você não acha que não ha saudade que resista a semelhante argumento?

TRINCA DE AZES

Ahi estão tres notaveis azes da musica popular: Luiz Barbosa, Marilia Baptista e Noel Rosa. Tres pessoas distinctas numa só verdadeira: o Samba.

Malzbier
da
antarctica
DA´ SAUDE E BELLEZA
Malzbier
Malzbier
COSMOS

CADA uma das celebridades da tela tem um esconderijo — fazenda, sitio ou residencia desconhecida — para fugir dos importunos.

A fama traz comsigo encargos penosos e responsabilidades massantes.

Só para attender, ou, melhor, para evitar, pedidos de dinheiro, certo actor cinematographico tem um secretario, naturalmente especializado na arte de negar...

Não é preciso ser celebridade do "celluloide" para conhecer essas amargas contingencias.

Qualquer individuo que viva do publico ou em contacto com esse mesmo publico — seja um prestigioso politico ou um pobre artista — conhece esse pequeno calvario que traz a nomeada.

Ha uma raça de desoccupados que acha que os outros são tambem desoccupados. E que basta o individuo viver, pelas suas funcções, á luz da publicidade, para passar a pertencer ao publico como as ruas, as praças e as paizagens.

E' uma categoria de admiradores indiscretos que atropelam nas ruas os homens em evidencia e fazem-lhes perguntas e pedem-lhes pareceres, e opinam sobre a sua conducta. São os cacetes mais insupportaveis. Armados de um ar de sufficiencia, elles fazem elogios que ninguem pede com a attitude de quem protege e de quem está concedendo um premio e um louvor.

Infelizmente, ha creaturas que vivem no fóco da publicidade e que não têm dinheiro para comprar um esconderijo.

Muito mais feliz, portanto, é o caramujo que tem o seu proprio esconderijo nas costas e que desapparece quando bem entende dos importunos — seja a formiga carregadeira ou seja um carrapato mal cheiroso...

A FELICIDADE DO CARAMUJO

BENJAMIM COSTALLAT

SCENAS DE AMÔR E DE ODIO...

JA' os philosophos gregos (os mais subtis philosophos que vieram ao Mundo) haviam notado a extraordinaria semelhança que existe entre o Amor e o Odio. A avaliar pelos seus effeitos — disse um desses mestres da sabedoria — o Amor se assemelha mais ao Odio do que á Amisade.

A observação é justa, e profunda. As scenas de ciume não são mais, em ultima analyse, do que crises passageiras de odio — que alimentam e robustecem o amor. Um casal sem arrufos é um casal de deuses ou de entediados. A melhor esposa é a que sabe graduar, com arte, o carinho e a indifferença — para que, entre os dois, oscille, como um pendulo, o desejo do homem.

O excesso de caricias conduz ao tedio — e o tedio é o maior inimigo do amor. E' preferivel uma ingratidão a uma monotonia. Esquece-se a ingratidão, mas a monotonia mata o amor.

E' sabido que algumas das maiores paixões que a Historia registra começaram por uma terrivel antipathia entre os dois. E o povo diz, na sua linguagem singela: "quem desdenha, quer comprar"...

O melhor meio de que um amante pode utilizar-se para manter o interesse do outro é fingir, de quando em quando, que já não ama tanto... Seja o orgulho ferido, seja o proprio amor, a verdade é que um impulso vital fustiga a alma do contrario — e elle volta a querer maior bem do que dantes...

———o———

O arrufo é uma invenção divina. Nada mais saboroso do que um beijo depois de um longo arrufo. Desde que se evitem os abusos, é esse o melhor tonico para uma affeição em perigo. A lembrança do bem perdido torna mais desejado o bem que se pode vir a gosar. Não é só na arte militar, que existem as "retiradas estrategicas". Recuar para avançar melhor é um principio de tactica e de intelligencia amorosa...

(Photos da Metro Goldwyn Mayer)

A grande arma das mulheres é, precisamente, essa arte de recuar e de avançar conforme as necessidades do momento. Ha mudanças subitas que obedecem, tão só, a essa estretegia subtil.

Além disso, a Dôr é uma fonte eterna de belleza. Mulher que não sabe chorar — ou é de uma estupidez eterna, ou de uma maldade infinita. Toda mulher normal é capaz de uma bella scena de lagrimas. Essas lagrimas são o alimento ideal de um coração faminto. O coração do homem apaixonado sorve-as como o sedento do deserto sorve gulosamente as gottas de agua que o céo lhe manda.

No fundo, o homem é um animal profundamente ingenuo. Uma bonita mulher que chora — fal-o esquecer todos os propositos, todas as theorias e, até mesmo, todas as despesas...

O que é lamentavel é que as damas abusem, em geral, desse divino direito de chorar. Ha algumas que mais parecem carpideiras do que esposas. Choram por qualquer dá cá aquella palha. E, no fim, desmoralizam a sua melhor e mais bella arma...

——o——

A Mulher recorre ás scenas de odio quando as de amor não dão resultado. E' de ver a rapidez com que passam do carinho mais doce á raiva azeda.... Toda mulher tem, em si, um anjo e um demonio. O equilibrio entre essas duas forças antagonicas é que marca o caracter e a personalidade de cada uma. Em geral, as de genio mais affectivo são as que experimentam as crises mais agudas de raiva. A indignação dos santos é maior indignação do que a do commum dos mortaes... E a possibilidade de ser mau cresce na razão directa do habito de ser bom...

Esses contrastes são uma fonte imperecivel de belleza e de graça, no genero humano. Mulher que é sempre "boazinha" é mulher que o marido desama, quando não ultraja — e vice-versa. O peor destino de um marido é ser bom demais. Urge misturar a altivez ao affecto. O carinho de um homem forte enche de orgulho o coração de uma mulher sensata. Ha sujeitos que julgam acorrentar as suas mulheres com infindaveis ramos de flores: é preciso, ao contrario, usar, ao mesmo tempo, cadeias de flores e cadeias de ferro...

Eva nasceu para ser domada — como os elephantes e alguns tigres. Ella não conhece meio termo: ou é escrava ou tenta ser rainha. Cumpre ao homem impedir-lhe a velleidade desta tentação... De resto, sua verdadeira felicidade consiste em ser dominada, embora com bons modos... A mulher só domina quando não encontra quem saiba dominal-a, com geito... Mas, o periodo da adaptação entre um e outro é o mais interessante da vida conjugal. A anecdota do homem que, no primeiro dia do casamento, matou um gallo cujo canto o aborreceu — corresponde a uma alta lição psychologica. Todo o destino da vida matrimonial depende dos primeiros dias. E o homem que não sabe aproveitar esse primeiros dias, não reconquistará, em 20 annos, o ensejo que perdeu...

———o———

O Amor e o Odio são as duas mais bellas attitudes da alma humana. Um caracter bem formado não pode possuir uma terceira attitude... E em geral, os que amam com maior energia são, tambem, os que sabem odiar com mais força. Depois de um grande amor (sabem-no todos os psychologos) nunca vem a indifferença: vem um odio proporcional áquelle amor...

E' necessario equilibrar esses dois impulsos, que representam, talvez, a synthese da Vida universal, e os polos extremos de uma mesma força cosmica.

Só uma intelligencia rasteira pode imaginar que o Odio e o Amor sejam feitos de essencia diversa. Elles correspondem a momentos diversos da mesma energia fundamental. Aliás, essa verdade já se encontra no Velho Testamento. A concepção dos anjos e dos demonios não é mais do que a representação material e biblica dessa verdade simples. O demonio é, simplesmente, o anjo que se depenhou das alturas do Céo. Na vida affectiva, o Céo é o momento em que se ama: e o Inferno, aquelle em que se deixou de amar... Entre esses dois momentos oscilla toda a psychologia humana e, com ella, a tranquillidade das almas e o destino dos corações na Terra...

BERILO NEVES

ENTRE A IMMACULA ALVURA DOS ANDES E O AZUL SERAPHICO DOS CÉOS

Viajar pelos Andes é subir, em ascenção aturdidora, até aos ninhos dos condores e das aguias; é ter a sensação do dominio sobre a vastidão dos sêres animados que se entredevoram, em nome da civilização, a milhares de kilometros de distancia e a milhares de metros verticaes; é dilatar as pupillas para absorver panoramas solemnes de majestade infinita onde não ha o carnaval das côres berrantes e plebeas, que são uma especie de gritos agudos dos sentidos, mas, apenas aquella "côr seraphica", resultante da fusão entre o azul suave e o branco puro.

A cordilheira andina, filha de um espasmo geologico, monstro branco-cinzento de mil cabeças, como um scenario composto pelas mãos do proprio Deus, offerece ao espectador eventual a maravilha de seus cumes nevados eternamente pelo capricho da altitude. Nas mesetas altiplanicas, o homem, forçado a comparar-se com os gigantes de cabeça de algodão, desapparece como que aniquillado pela desproporção. Ao redor de si, num extranho e apocalyptico congresso, parece ver deuses de pedra já encanecidos, immoveis e imponentes, em colloquios silenciosos. Este mais proximo tem a conformação de um seio turgido e claro de mulher, aquelle que se perde lá ao longe parece um tronco, a quem deceparam a cabeça, aquelle outro semelha a um colossal sorvete petrificado.

Huayna Potosi, na Bolivia

Cordilheira Real dos Andes

A luz engrinalda os topos, escorre como lava argentea pelas encostas dos monstros brancos de granito. A refracção da luz enche os nossos olhos de cambiantes harmoniosas, espiritualissimos nas sensações que despertam e na bemaventurança que suggerem.

A solidão fugiu dos valles ferteis e uberes, onde a natureza explode em festas na fecundação do ventre da terra, das planicies encrespadas de vegetação, onde os rebanhos pastam, das cidades que enlouquecem agitadas pelo progresso. Veiu esconder-se pelas quebradas e pelas mesetas andinas, onde só de vez em vez a figura triangular de um indio ou o perfil gracioso de uma llama indica a presença da vida. Até onde a vista alcança só vê numa excepcional unidade pedra, neve, azul e luz. São os quatro elementos do panorama hieratico e soberbo, contrastando com a scenographia escandalosa do tropico, que a memoria visual evoca. Não ha aqui a alegria tropical do fructo maduro pendendo, num eterno natal, das arvores frondosas que pintam de verde a paizagem.

O Calbuco, outro vulcão andino.

Em meio de tudo a desolação de uma paizagem lunar, o silencio quasi sagrado de um templo vasio, açoutado incessantemente pelo latego frio de um vento soprado do infinito, a sensação do increado. A impressão de que nos reportamos, numa viagem millenaria, ao principio do mundo antes que o verbo obrasse na plasmação da vida. O espectaculo é hypnotizante. Desperta-nos o sentido da sacralidade. A immensidão circumdante lembra a potencia de Deus e nos traz á memoria os primeiros versiculos do "Genesis" e as palavras iniciaes do Evangelho de S. João. A gente tem impulsos motrizes, quer voar, libertar-se da fórma material, porque sente que só o espirito pode gozar da beatitude ambiente.

E acompanhando as evoluções concentricas dos condores e das aguias, o verme humano inveja o seu destino — destino glorioso de palpitar, em vôos largos e remigios majestosos, por entre a immacula alvura dos Andes e o azul seraphico dos Céos.

Pizarro Loureiro

O Chimborazo, tornado historico por Bolivar

QUANDO AS ILLUSÕES DESPERTAM

Gabriela Diseur empurrou a porta da sala de banho, onde se preparava Alexandre, seu esposo, e disse:

— Lucia acaba de telephonar-me de Brunoy. Virá a Paris e almoçará comnosco.

Alexandre Diseur tinha cincoenta e cinco annos-. Possuia rendas avultadas e pertencia a varios conselhos de sociedades mercantis.

Gabriela contava apenas quarenta annos. Era uma mulher pequenina, cujos cabellos começavam a embranquecer. Tinha sido bella, com uma physionomia doce e risonha; muito fina e até, algumas vezes, espiritual.

Lucia Moindre, a amiga que havia de chegar, conhecia Gabriela da infancia. Vivia em Brunoy desde a morte do esposo. Ia constantemente a Paris em seu carro. Chegou á casa dos Diseur ao meio-dia e immediatamente sentaram-se á mesa.

Diseur fez á amiga de sua esposa uma acolhida amavel e sem exaggeração. Durante o almoço, falou pouco e depois de tomar o café, retirou-se para o seu gabinete.

— Que tem o teu esposo? — perguntou Lucia. Parece preoccupado. Negocios?

— Não. Dir-te-hei mais tarde. Por emquanto quero fazer-te um pedido. Quererás hospedar-me em Brunoy, só a mim, durante quatro ou cinco dias?

— Não pensas que me estranha a tua pergunta. Tu bem sabes que em Brunoy estás em tua casa. Mas será, creio, a primeira vez que te separas de teu esposo. Haverá alguma cousa entre vocês?

— Apenas nada. Mas supponho que no momento uma curta ausencia da minha parte, lhe será agradavel. Isso é tudo.

Lucia deixou a amiga para dar umas voltas pelas lojas. Quando voltou, Gabriela havia feito a maleta e prevenido o esposo da viagem. Diseur olhou a mulher com surpreza, mas accedeu immediatamente.

Vinte annos antes, Alexandre tinha 35. Seu pae acabava de morrer, deixando uma consideravel fortuna e parte em negocios de primeira ordem. O joven Diseur viajou, visitou a America, o Oriente, gosou a vida. Voltou a Europa, deteve-se em Londres: Uma noite foi ao concerto de uma artista franceza, Paulina Vercot. O choque foi immediato. Paulina subiu ao palco envolta num traje negro; levara o violino debaixo do braço; saudou, modesta, risonha, visivelmente emocionada.

Alexandre Diseur sentiu-se impressionado. Como era em tudo sempre juvenil e espontaneo, aproveitou o intervallo e foi saudar a artista, a quem offereceu um formoso ramo de flores.

Amaram-se. Mas sobre elles havia um obstaculo intransponivel: Paulina era casada com um pobre rapaz paralytico. E nunca houvera abandonado o infeliz.

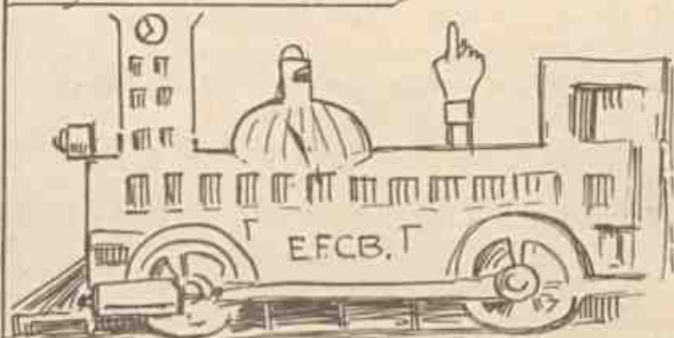
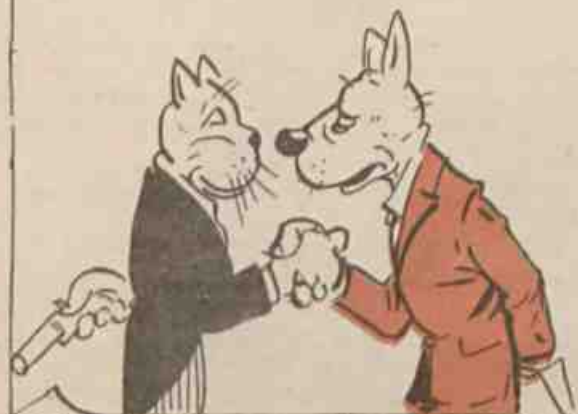
Quinze annos transcorreram entre o primeiro encontro e o dia em que a grande *virtuose* foi chamada á America para dar, durante um anno, uma série de concertos.

Era isso a separação. Alexandre viu a sua existencia desorientada. Teve que se casar com Gabriela. Uma affeição reciproca, uma igual estima.

Foi depois do almoço que Gabriela se decidiu a contar a amiga o motivo porque se convidara a si mesma.

— Interei-me de tudo. O logar que essa violinista havia occupado no coração do meu esposo, eu não conseguira preencher. A ventura havia nascido antes do meu matrimonio e eu não tinha direito de queixar-me. Mas, hontem, me inteirei pelos jornaes que Paulina Vercot acaba de morrer. Consagraram-lhe longos necrologios. Ao mesmo tempo fitei o hosto do meu marido, profundamente alterado. Via que elle tentava toda sorte de esforço para manter-se sereno, deante de mim, mas debalde. Por isso, desejo ir-me comtigo, para que o meu esposo encontre, sem chocar-se com a minha presença, a ilhota risonha que existiu na corrente de sua vida. Deve nesse momento reler as cartas da morta e olhar os seus retratos. Não sou tão ciumenta que possa me molestar com essa melancolica evocação. Deve concentrar-se no passado alguns dias. Dize-me, Lucia, pensas, se acaso me comprehendes, que faço bem?

PIERRE VALDAGNE

PROPHECIAS PARA 1937
ORDENADO
O tão desejado augmento de ordenado será um facto constatado por experiencias opticas.
FRANCO
LIRA
MARCO
1000 RÉIS
A moeda estrangeira desvalorizada, pedirá esmola ao nosso 1$000
Deus lhe pague!
E.F.C.B.
A nova estação da Central será um facto concreto (armado com pata de coelho e figas da Guiné.
OCTOLOGO
EPILOGO
PRO
Logo no prologo o octalogo devorará o epilogo
Será construida a monumental ponte Rio-Nicteroy e vice-versa, fundada sobre uma illusão, custeada pela hypothese e sustentada pelo preconceito metaphysico.
Regozije-se o cidadão carioca! Todos os requerimentos serão despachados em 15 dias
TOMARA QUE CHOVA
Reinará a paz entre os homens de bôa vontade... de brigar
Não haverá mais formiga no Brasil. O tamanduá está na moda.
Não haverá mais ratos na Prefeitura... o queijo já se acabou
Nantok

esthetica profunda

Na "Energetica Clinica", Martinet, com a sua verve magnifica, diz que o olfato, o tacto e o paladar podem reviver scenas deslumbrantes, de gozo, ou factos angustiosos, de tristeza.

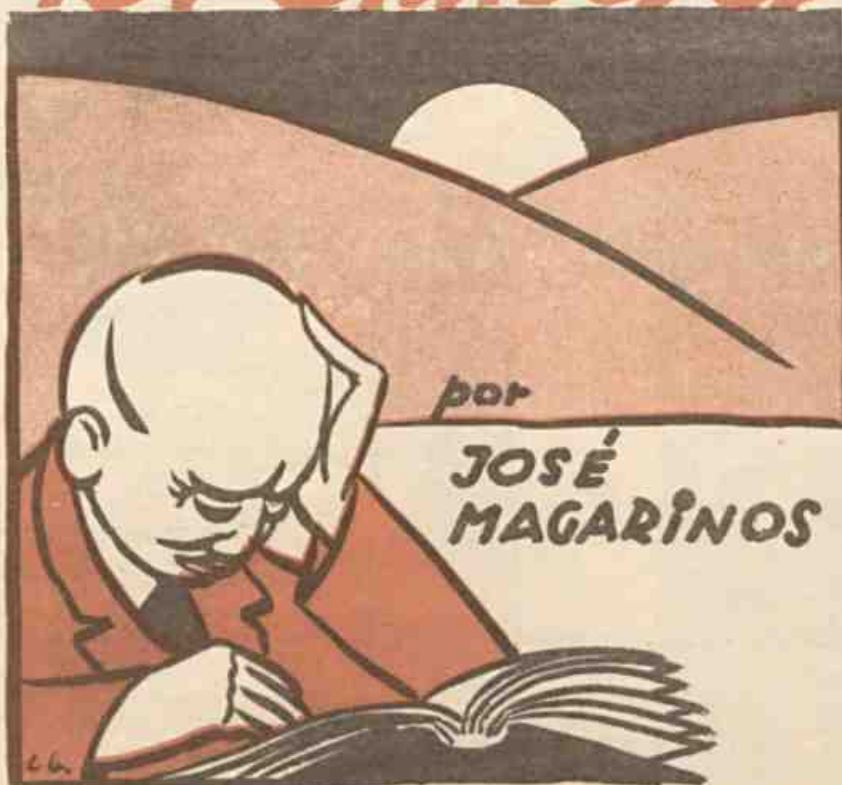
Assim diz o medico e dil-o bem, no dominio esthetico e psychologico, pois, de um perfume, exalta-se-nos o vulto da pessoa amada, tanto que se nos forme no intellecto a sua imagem como, pelo ouvido, ou pela sensibilidade, escape-se para o nosso cerebro a significação da scena, que o senso e o motivo da sensação tenham determinado.

E' facto, a causa é definivel: basta que o perfume, por exemplo, resalte a scena que vá realizar, em que elle é parte, o mesmo se dando com o paladar, o tacto, etc.

E' evidente, o quadro de recordativa é que encaminha o individuo a pesquisar o sentido do phenomeno que se lhe antepõe.

Vejamos isto que nos diz um estheta:

Deante de um mesmo occaso, duas pessoas comportam-se differentemente. E' que uma recorda um motivo e, outra, cousa completamente opposta. A primeira chora; a segunda, ri.

Como interpretar o quadro?

E' que o occaso, de que falamos, é um só, mas os motivos que relembram são diversificados: recorda momento de alegria para a pessoa que ficará alegre e de tristeza, para o individuo que se entristecerá.

Em occaso identico houve, portanto, para as duas personagens, as scenas relatadas: alegria e tristeza.

Eis, ahi, um facto comprovado, de esthetica, em que a idéa de valores sublima a propria esthetica, revelando verdade inconcussa, facil de provar:

Houve uma morte e houve um noivado em uma mesma occasião, agora revivida pelo occaso em apreço; e havia uma personagem, a quem a morte interessava e outra, para quem o noivado foi causa significativa.

Que houve?

Tão sómente isto: um só occaso e motivos differentes para a evocação das duas personagens.

Fiquemos aqui, e não nos esqueçamos de Dessoir, Utitiz, Lalo e tantos outros esthetas, que nos têm ensinado o phenomeno, como de Freud, Jung e outros psychanalistas — amigos inveterados do subconsciente — e repitamos: quanto de romance e quanto de poesia floresce e fructifica na cupula virente e altaneira da esthetica!

O PHAROL ✱ *Leonor Posada*

Vara a sombra da noite escura e feia
o olhar incandescente
do pharol
Rasga-a, zebrando-a em luz, relampagueia,
sondando o mar que ruge surdamente
curvando as aguas como em caracol.

No céo a mesma treva aterradora...
Um vento frio
o ar da noite sacóde em rodopio;
e, em lufadas
geladas,
a morte
tétrica estende a dextra ceifadora...
Ah! triste a sorte
do navio que vem, serenamente,
repleto de esperanças e de gente.

Na sua torre escura
abre o pharol o olhar, interrogando
os mares.
Olha em redor a pesquisar; procura,
ora nos ares,
ora sondando
o abysmo, o mal que heroico evita.
Toda a luz dos seus olhos
é uma grita,

é o aviso
do mar traiçoeiro a se encrespar de abrolhos...
Mãos invisiveis na sua luz sacodem lenços loucos;
bocas afflictas
gritam o horror dessas ilhas malditas
em gritos roucos...
E as ondas invenciveis,
as ondas irasciveis,
vêm ao longe passar o navio avisado
ante o olhar do pharol, qual de um guarda
[avançado.

Na sua torre escura
o pharol baixa o olhar
como quem terminada uma tortura
procura,
um seio amigo para repousar.
Mas, vendo o mar
cavando as ondas e encrespando as vagas,
vendo chagas
nas rubras placas de sua luz vermelha,
levanta-se de novo: vae luctar!
Vae os olhos lançar numa scentelha
semelhante a dos astros.
E, nos rastros
da luz deixada na planicie undosa
mostra o perigo, avisa o bom caminho
á marinhagem ansiosa,
ou ao veleiro que o mar singra sózinho...
....
E assim, na torre enorme,
o pharol nunca dorme,
E' como um coração que apara as maguas
encravado nas aguas...
Si elle um dia dormir... pobres das velas!...
si elle um dia apagar... pobres das gentes!...

● Pediu demissão do cargo de chefe de policia do visinho Estado do Rio o capitão Jaire Jair de Albuquerque Lima, tendo o governador acceito o pedido.

● Trezentos "caminheiros da fome" entraram no parlamento britanico, durante a sessão, provocando agitação no hall central da Camara dos Communs. A policia os fez retirar e os caminheiros sahiram cantando.

● A rainha Guilhermina, da Hollanda deu como presente á princeza Juliana, por motivo de seu casamento o palacio de Soestdijak.

● Foram conferidos os premios Nobel de literatura, physica e chimica, respectivamente ao escriptor norte-americano Eugene O'Neill; professores Carl David Anderson, americano, e Hess, austriaco e professor Joseph Debye Hollandez. Como se vê, o premio de Physica foi dividido entre dois concorrentes.

● Falleceu nesta capital, a viuva do saudoso comediograpno brasileiro Arthur Azevedo com a idade de 71 annos.

● O Tribunal Eclesiastico, presidido pelo cardeal Fossati, iniciou em Roma, o processo de beatificação de D. Michell Rua, sucessor de S. João Bosco na obra salesiana.

● O prefeito Olympio de Mello sanccionou o projecto que concede augmento de vencimentos aos professores da municipalidade.

● A Academia Paraense de Letras, em sua ultima sessão, resolveu conceder, por voto unanime o titulo de membro correspondente no Rio de Janeiro ao nosso companheiro Oswaldo de Souza e Silva.

● O Governo do Estado de São Paulo mandou abrir um credito de 64 contos para auxilio á Companhia Petroleo do Brasil para continuar seus trabalhos de perfuração do poço de Arque.

● Foi approvada pela Camara Municipal a regulamentação do funccionamento dos estabelecimentos photographicos, que não poderão agora em diante, funccionar aos domingos.

● O Governo allemão communicou ás chancellarias dos demais paizes que resolveu denunciar a clausula do tratado de Versailles segundo a qual a navegação nos rios allemães é superintendida por commissões internacionaes. O Reich passa a considerar nacionaes todos os rios dentro de seu territorio.

● O poeta e diplomata patricio Paschoal Carlos Magno, que tantos esforços dispendeu, quando estudante, pela sua classe, e foi um dos leaders da "Casa do Estudante do Brasil", realizou em Londres uma conferencia sob o titulo: O Brasil visto por um brasileiro.

● Ancorou na Guanabara, conduzindo uma luzida turma de guardas-marinha francezes, o navio-escola "Jeanne D'Arc" sob o commando do cap. de mar e guerra P. Lathan.

● Em regosijo pelo exito formidavel obtido pelo film nacional "Bonequinha de Seda", que foi dirigido por Oduvaldo Vianna o conhecido teatrologo e escriptor patricio, varias homenagens lhe foram prestadas por seus admiradores sendo que a União Universitaria Feminina resolveu promover uma sessão publica no I. N. de Musica, para homenageal-o tambem.

● Passou a chamar-se Irineu Corrêa, em homenagem á memoria do volante patricio que sucumbiu no Circuito da Gavea quando disputava para o Brasil a primasia no prélio automobilistico a antiga rua Elvira de Figueiredo, na zona suburbana da Leopoldina.

● Varias commemorações foram realizadas para assignalar a passagem do jubileu juridico do Ministro Hermenegildo de Brros, vice-presidente da Corte Suprema e presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, uma das figuras mais representativas da nossa magistratura.

● Falleceu em Porto Alegre o general Eurico de Andrade Neves, que exerceu durante muito tempo o commando da 3.ª Região Militar que tem séde naquella capital.

● Foi inaugurada a Estrada Christo Redemptor, que teve inicio durante a gestão Dr. Pedro Ernesto.

Rainha Guilhermina, da Hollanda.

General Andrade Neves

Paschoal Carlos Magno

Oswaldo de Souza e Silva

Oduvaldo Vianna..

Irineu Corrêa

Ministro Hermenegildo de Barros

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

Mais duas opiniões a accrescentar ao nosso inquerito: a do Prof. Fernando Magalhães e a do Sr. Gustavo Barroso.

Aproxima-se o termo do plebiscito litterario organizado por esta revista, com o escopo de apurar cinco, dentre os nomes das escriptoras patricias, mais dignos de figurarem no ról dos 40 componentes da Academia Brasileira de Letras. Mais do que um simples plebiscito, esta nossa iniciativa assumiu as proporções de uma verdadeira campanha, uma authentica batalha em que se defrontam duas correntes (poderiamos dizer dois partidos...), agitando e enthusiasmando os circulos literarios do paiz. A luta não está travada apenas entre os elementos culturaes da capital. Ella atingiu tambem ao paiz inteiro, mobilisou a "élite" intellectual dos Estados, interessou aos mais afastados recantos da nossa patria, de onde nos chegam manifestações demonstrativas de quanto e como o nosso inquerito conseguiu empolgar. O nosso intuito está claro: queremos proporcionar á mulher brasileira a sua representação official em mais um campo de actividade do saber humano, onde ella sempre se distinguiu brilhantemente, em condições de igualdade com o sexo opposto. A actividade intellectiva das nossas mulheres ganhou accesso em toda parte.

Professor Fernando Magalhães, que por não ter ainda estudado o assumpto, não deu opinião.

No magisterio, na cathedra, nos laboratorios, no parlamento, na administração publica, nas artes, nas profissões liberaes, no jornalismo, sob todas as suas modalidades... Por que não dar-lhe, então, a representação official no mais alto sodalicio da cultura literaria do Brasil? Conserval-a longe da Academia é uma injustiça, é uma situação incompativel com as conquistas por ella alcançadas tão justamente, em prelios que bem attestam a sua capacidade politica e o seu genio organisador.

Felizmente, a Academia de hoje muito se differencia da de 1925 e 1930.

Os "immortaes" que se manifestaram favoraveis ao ingresso de Eva, estão em maioria extraordinaria. Seria um phenomeno comprometedor e, mais do que isso, assustador, se na Casa de Machado de Assis não fossemos encontrar algumas vozes discordantes. Daria, esse facto, para preoccupações muito serias...

A's duas ou tres opiniões antagonicas á da estrondosa maioria, vamos sommar, agora, mais duas. Talvez as ultimas. A do sr. Fernando Magalhães e a do sr. Gustavo Barroso. Mais duas figuras para a curtissima ala dos misoneistas olympicos.

—:o:—

Encontramos o conhecido gymnecologista, professor Fernando Magalhães, no seu consultorio da rua Alcindo Guanabara. Quando soube que havia ali um redactor do O MALHO que lhe desejava falar, veio immediatamente ao nosso encontro. Sempre sorrindo... E foi tambem sorrindo que lhe perguntamos:

— Professor, queremos a sua opinião a respeito da entrada de escriptoras patricias na Academia.

O autor da "Carteira de Probidade", abriu mais o sorriso e retrucou seccamente:

— Ah! Não! Isso não pode ser.

— Mas, por que, professor?

— Porque não tenho opinião alguma sobre o assumpto. Ainda não o estudei.

Era o bastante.

—:o:—

Numa das sessões das quintas-feiras, na Academia, o poeta Olegario Mariano nos apresenta ao sr. Gustavo Barroso, indicando-lhe, ao mesmo tempo, a nossa missão. O autor de "Heróes e Bandidos" se afasta bruscamente, pronunciando estas palavras:

— Ah! Sou contra!

E foi mergulhar numa taça de chá.

Positivamente era um caso perdido. Nada mais tinhamos a fazer, a não ser nos conformarmos com a resposta e "derrapar" no mesmo estylo...

Sr. Gustavo Barroso, ou João do Norte, que opinou contra.

RECAPITULANDO AS ENTREVISTAS PUBLICADAS, É ESTA, ATÉ ESTE MOMENTO, A SITUAÇÃO DO PLEBISCITO EM RELAÇÃO Á ACADEMIA DE LETRAS:

Laudelino Freire — favoravel.
Affonso Celso — favoravel.
Filinto de Almeida — excusou-se.
Ramiz Galvão — contrario.
Antonio Austregesilo — favoravel.
Pereira da Silva — favoravel.
Ataulpho Paiva — favoravel.
Miguel Osorio — favoravel.
Mucio Leão — favoravel.
Adelmar Tavares — favoravel.
Victor Vianna — favoravel.
Afranio Peixoto — favoravel.
Olegario Marianno — favoravel.
Goulart de Andrade — favoravel
Rodolpho Garcia — contrario.
Clovis Bevilaqua — favoravel.
Tristão de Athayde — contrario.
D. Aquino Corrêa — contrario.
Celso Vieira — favoravel.
Fernando Magalhães — não tem opinião
Gustavo Barroso — contrario.

DECIMA QUINTA APURAÇÃO

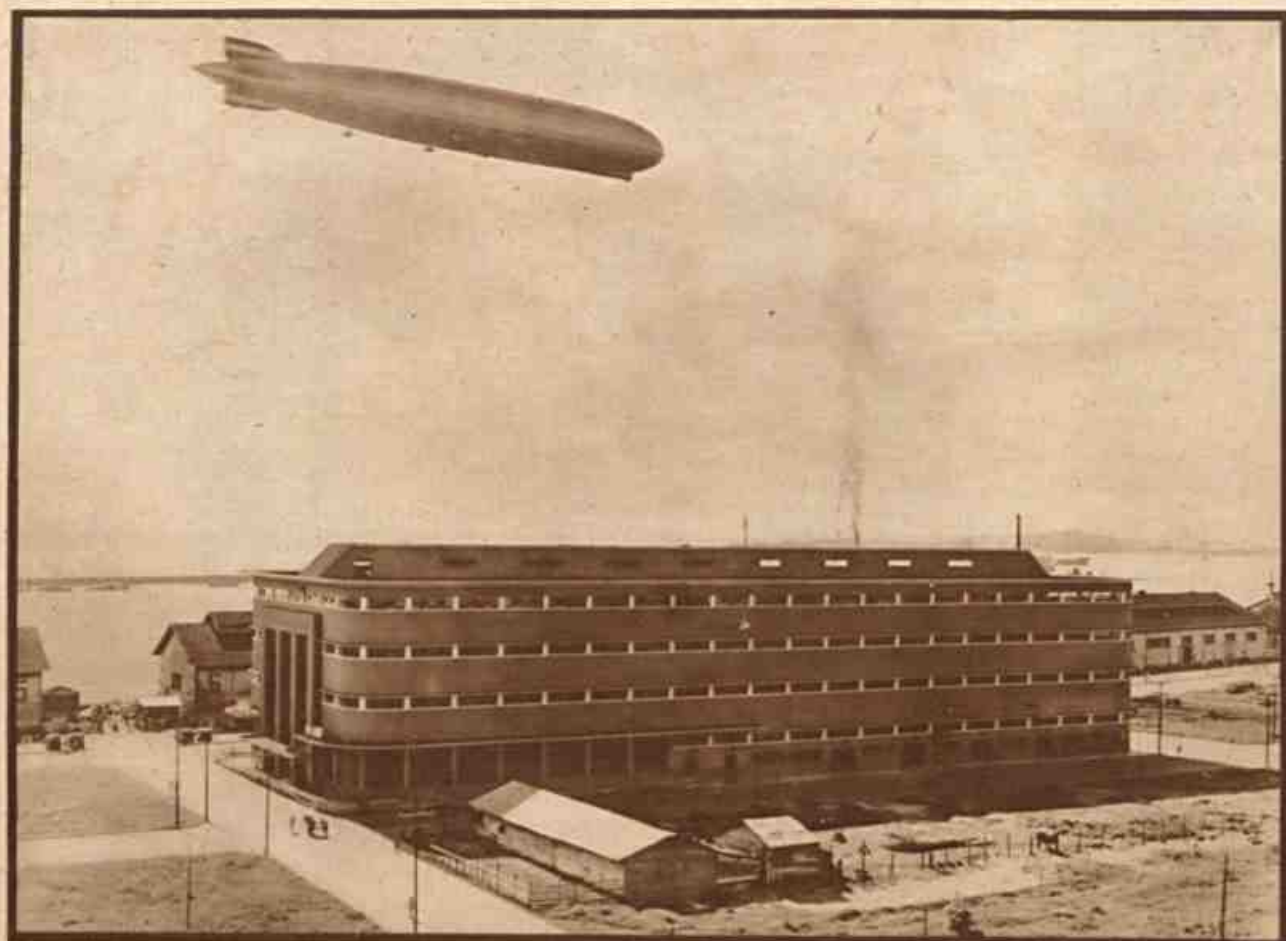
Comprehendendo os votos recebidos até o dia 14 do corrente, damos a seguir o resultado da 15.ª apuração parcial do Plebiscito:

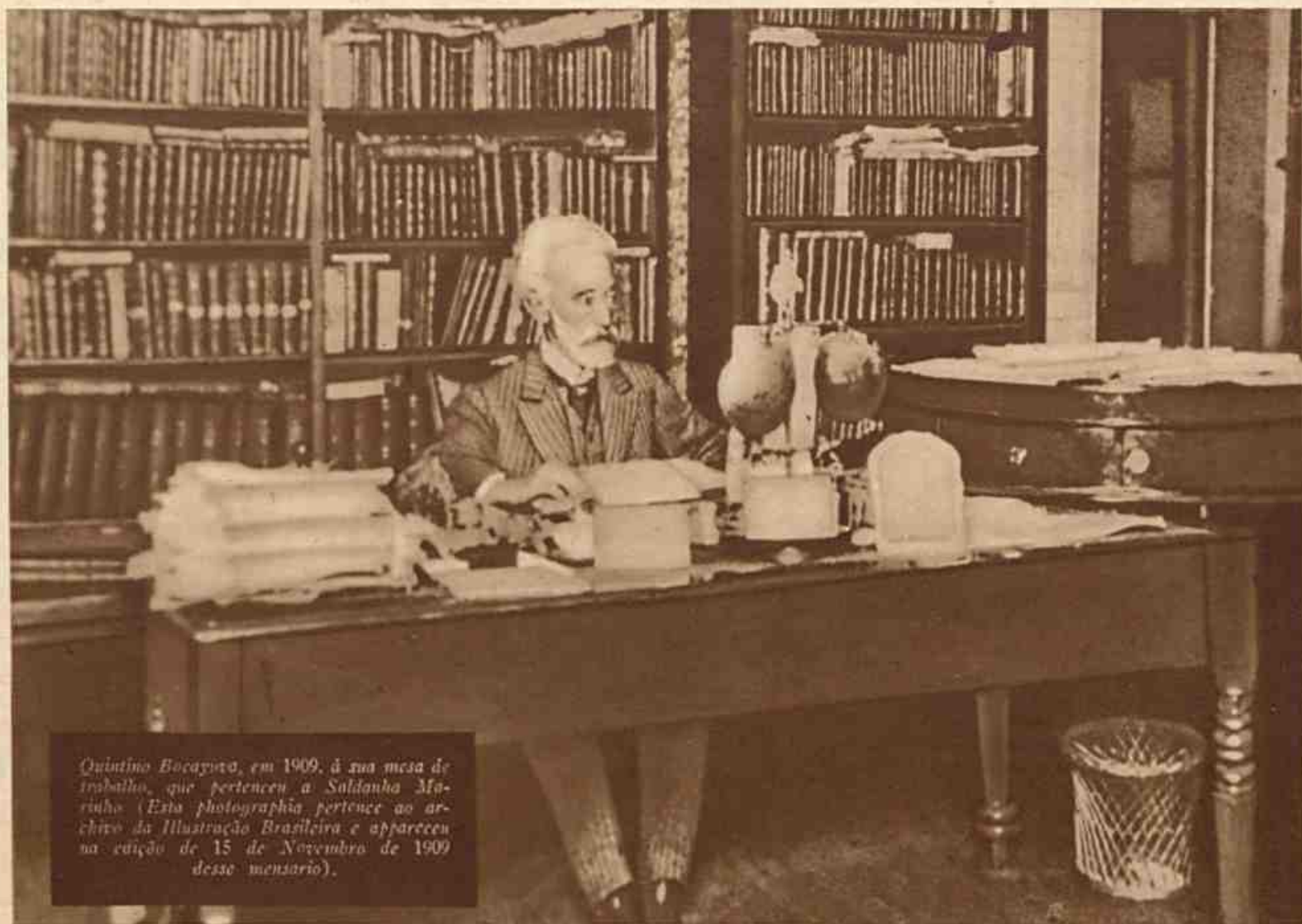
Leonor Posada	**919**	**Votos**
Maria Eugenia Celso	**562**	"
Suzana Gonçalves	**473**	"
Adalzira Bittencourt	**466**	"
Gilka Machado	**438**	"
Tetrá de Teffé	434	"
Adda Macaggi	420	"
Suzana de Campos	395	"
Anna Amelia	359	"
Alba Canizares di Nascimento	330	"
Iveta Ribeiro	328	"
Nini Miranda	311	"
Sylvia Patricia	306	"
Rosalina Coelho Lisboa	290	"
Ernestina Del Buono Trama	206	"
Henriqueta Lisboa	193	"
Evangelina Ferreira Martins	182	"
Julia Galeno	178	"
Anna Cezar	176	"
Laurita Lacerda Dias	170	"
Amelia Bevilacqua	136	"
Maria Lacerda de Moura	135	"
Palmyra Wanderley	117	"
Cecilia Meirelles	113	"
Nenê Macaggi	109	"
Haydée Marques Porto	106	"
Zenaide Andréa	104	"
Luiza Babo de Andrade	100	"
Iracema Guimarães Villela	98	"
Claudia Regina	94	"
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	93	"
Gardenia de Abreu Gomes	91	"
Maura de Sena Pereira	89	"
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysantème)	88	"
Miêta Santiago	88	"
Heloisa Leal da Costa (Y. do Rio)	84	"
Diva Jabôr	72	"
Maria Isolina Pinheiro	69	"
Nair Soares	69	"
Hildeth Favilla	68	"
Ida Uchôa	68	"
Edith Mendes da Gama e Abreu	62	"
Lourdes Pedreira de Freitas	59	"
Lilinha Fernandes	58	"
Jenny Pimentel de Borba	55	"
Walkyria Neves Goulart	54	"
Prisciliana Duarte de Almeida	52	"
Mariana Coelho	49	"
Clotilde de Mattos	43	"
Itala Gomes Vaz de Carvalho	43	"
Marina Tricanico	43	"
Corina Rebuá	41	"
Carlota Pereira de Queiroz	35	"
Idalina Peçanha Dias	34	"
Celeste Jaguaribe	33	"
Mercedes Dantas	31	"

Gilka Machado, que o Brasil intellectual já consagrou pelas paginas do O MALHO a maior poetisa nacional e que no Plebiscito está conseguindo grande numero de suffragios, que a collocam, nesta apuração, entre as cinco mais votadas.

Torquata de Araujo Souto	30	"
Bertha Lutz	29	"
Maria Junqueira Schmidt	29	"
Violeta Branca	28	"
Aline Olivaes	27	"
Edwiges de Sá Pereira	27	"
Carmen Annes Dias	26	"
Ligia Salles	23	"
Else Mazza Nascimento Machado	22	"
Esther Ferreira Vianna Calderon	21	"
Maria Xavier da Silveira	21	"
Rachael de Queiroz	20	"
Amelia de Rezende Martins	19	"
Irene Drumond	19	"
Mariana Tardi de Macedo	19	"
Olina Terra Franco	19	"
Ernestina Suppo de Almeida	18	"
Maria de Lourdes Coelho	18	"
Maria Magdalena Camucê	17	"
Rachel Prado	17	"
Herminia Stange	16	"
Ilnah Secundino	16	"
Maria Côrelli	16	"
Antonieta de Barros	15	"
Consuelo Pimentel Marques	15	"
Deborah Marinho Rego	15	"
Albertina Bertha	14	"
Carmen Mello	12	"
Julia Corrêa da Silva	12	"
Marilia Telles de Menezes	12	"
Maura de Oliveira Brasil	12	"
Maria Augusta Sertorio	12	"
Angelica Vidigal	11	"
Lucia Miguel Pereira	10	"
Luiza P. de Camargo Branco	10	"
Marina Coelho Cintra	10	"

e outras menos votadas.

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — RIO.

Dois gigantes que se defrontam: o Instituto do Cacau e o Graf Zeppelin.

"Hall" de Exposição do Instituto de Cacau da Bahia.

Quintino Bocayuva, em 1909, á sua mesa de trabalho, que pertenceu a Saldanha Marinho (Esta photographia pertence ao archivo da Illustração Brasileira e appareceu na edição de 15 de Novembro de 1909 desse mensario).

QUINTINO DESCONHECIDO

de RUBEN GILL

A passagem, a 4 de dezembro da data que assignala o centenario do nascimento de Quintino Bocayuva vae determinar, mais uma vez, o justo encarecimento das virtudes do homem publico e do cidadão particular que desde os quinze annos, cursando ainda a Universidade de São Paulo, exerceu o profissionalismo das letras, e ensaiou as idéas democraticas.

Oradores e periodistas resaltarão o talento do jornalista que aos vinte e nove annos, incompletos, dirigia o "Diario do Rio de Janeiro". Lembrarão o articulista segurissimo do "Globo", da "Republica", e por fim de "O Paiz", de que viria a ser o redactor-chefe e um dos proprietarios. Repetirão, e reeditarão o elogio do propagandista da Republica, ministro do Exterior no Governo Provisorio, senador fluminense e presidente do Estado do Rio. Recordarão o homem de imprensa e o promotor de comicios efficiente e abnegado. Mas, não será estudada uma feição notavel do valor polyforme de Quintino: a sua vigorosa personalidade de autor theatral.

* * *

Os que escrevem ou contam a historia, no Brasil, não querem historias com o theatro, e julgam desprimorosa talvez a operosidade nesse sector cultural...

Quintino foi, entretanto, um verdadeiro e digno homem de theatro. Pertenceu, e se destacou, na geração propulsora do segundo momento de creação romantica na dramaturgia nacional. E foi o mais fecundo e authentico theatrologo nessa geração a que ainda pertenceram Alencar e Macedo. No cartaz do "Gymnasio Dramatico", — que foi o theatro correspondente no Rio ao "Gymnase", de Paris, baluarte da escola romantica, — Quintino conheceu, entre outros, o incomparavel exito de um drama cujo successo os seus interpretes julgaram dever commemorar, offertando ao autor uma medalha de ouro. Esse, o drama que Quintino fez representar em 1865, intitulou-se "Omphalia" e não foi impresso, como o foram, "A Familia" e "Mineiros da Desgraça".

Não havendo editado senão duas de suas obras, Quintino que, incluindo algumas traducções e imitações, foi o autor de vinte e tres trabalhos representados nos palcos do Rio, é hoje o mais esquecido dos escriptores theatraes esquecidos.

O repertorio de Quintino Bocayuva comportou desde o drama historico á opera-comica, então um genero em voga.

São de autoria do famoso tribuno e jornalista da propaganda republicana, os dramas: "Claudio Manoel"; "Um pobre louco"; "Pedro Favila"; "De la Viola"; "Uma partida de honra"; "Mineiros da Desgraça", "A Familia" e "Omphalia".

De sua lavra tambem, foi a opera-comica "O Bandoleiro". Outra peça que apresentou com repercussão na epoca foi o drama "O Trovador", imitado do hespanhol. E, traduziu, imitou, ou adaptou, as operas, zarzuelas e operetas: "Norma"; "Dominó Azul"; "Quem porfia sempre alcança"; "Diamantes da Corôa"; "Sargento Frederico"; "Minhas duas mulheres"; "Valle de Andorra"; "Bôas noites, sr. D. Simão; "Grumete"; "Tramoia"; "Estebanilho"; "Dama do véo" e "Marina".

* * *

Na bagagem literaria de Quintino, apesar de que as palavras o vento leva, a sua fertilidade de orador, e a sua producção apressada no jornalismo, ficaram pesando mais do que duas dezenas de obras representadas...

Parece que no theatro nacional, quando cahe o panno sobre o ultimo acto de uma peça, amortalha o nome do seu autor... Por isso, os soldados desconhecidos da nossa literatura de scena formam uma legião.

ENTRE LES TROIS MON CŒUR BALANCE... — O popular artista da Warner Bros, Victor Moore, numa scena do film *Gold diggers of 1937*, a ser apresentado brevemente nos cinemas desta capital.

MANOBRAS DE VERÃO — Em Agosto passado, tiveram logar em West Point (E. U.) as manobras de verão, nellas tomando parte os cadetes da Escola Militar, das 1ª e 3ª classes.

O MUNDO

O BENJAMIN DA CASA REAL INGLEZA — Este lindo e robusto pimpolho é o Eduardinho, filho dos Duques de Kent e sobrinho do Rei da Grã-Bretanha. Eduardo, que nasceu ha um anno, apenas, está passando ferias em Buckinghamshire.

A TAÇA VANDERBILT — Quarenta e tantos corredores internacionaes apresentaram-se em Westbury, para disputar a taça Vanderbilt. A victoria coube ao volante Nuvolari, italiano, que apresentamos aos leitores em companhia de Vanderbilt (á esquerda).

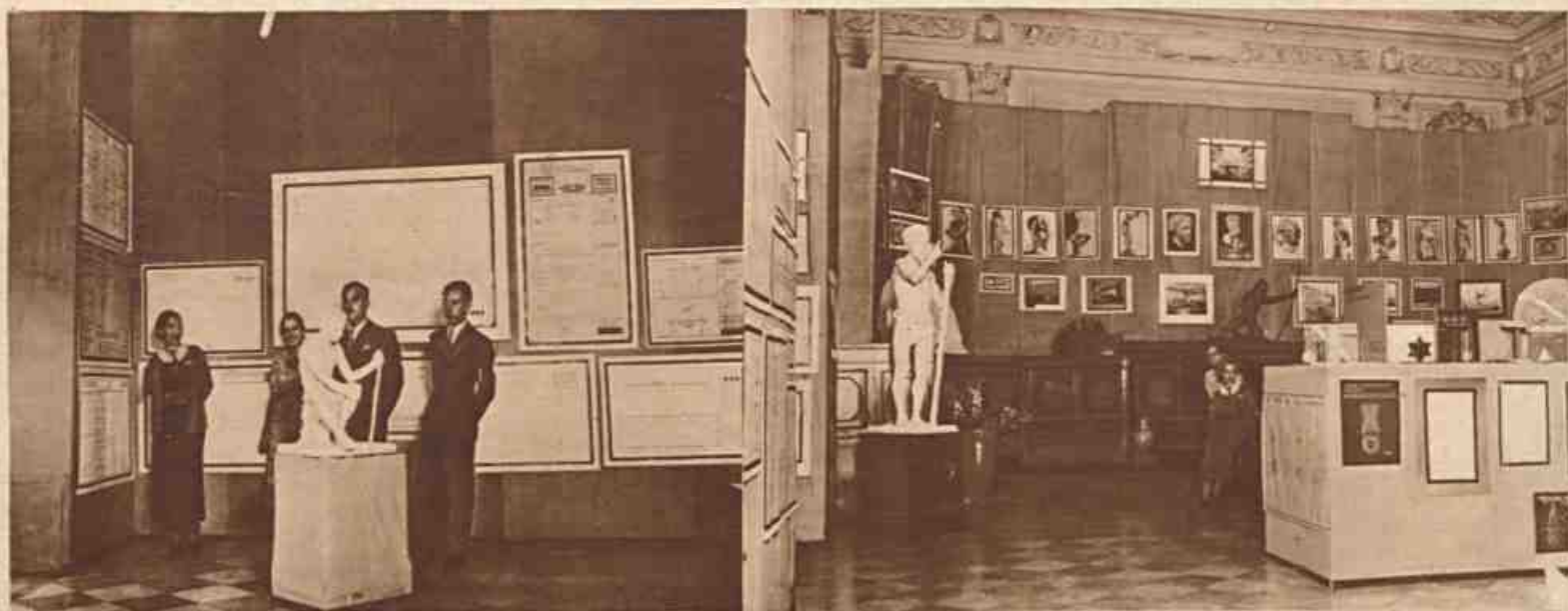
FIM DE UM CARRASCO — O jury de Vienna condemnou á pena capital a patrôa da pequena Anna Augustin, que appareceu morta na casa em que trabalhava. Ha 36 annos que não se executa uma mulher na Austria. O cliché focalisa o momento em que era lida a sentença contra a criminosa (á esquerda).

A' CATA DE REBELDES ESCONDIDOS — Trecho da villa de Sietamo, perto de Huesca, que foi retomada pelas tropas legalistas. Esses soldados procedem á inspecção em domicilio, em busca dos rebeldes que se esconderam.

EM REVISTA

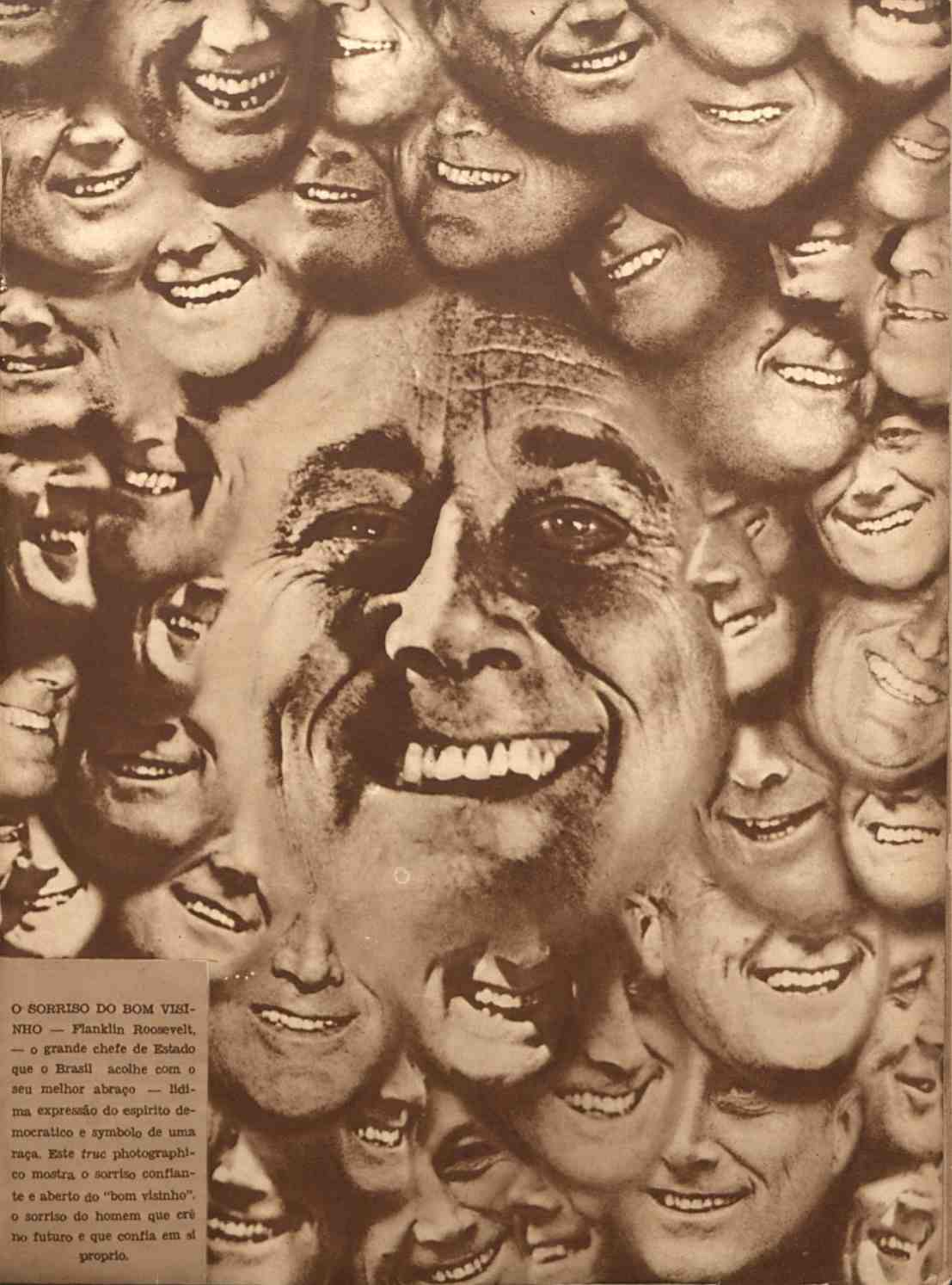
A GUERRA CIVIL NA HESPANHA

LAGRIMAS, QUE A CUSTO SECCARÃO — No meio dos escombros de Irum encontrou-se uma menina que, debulhada em pranto, lamentava sua triste sorte. Ficara orphã, havia pouco, tendo perdido os paes nos combates, que se travaram pela defesa da cidade.

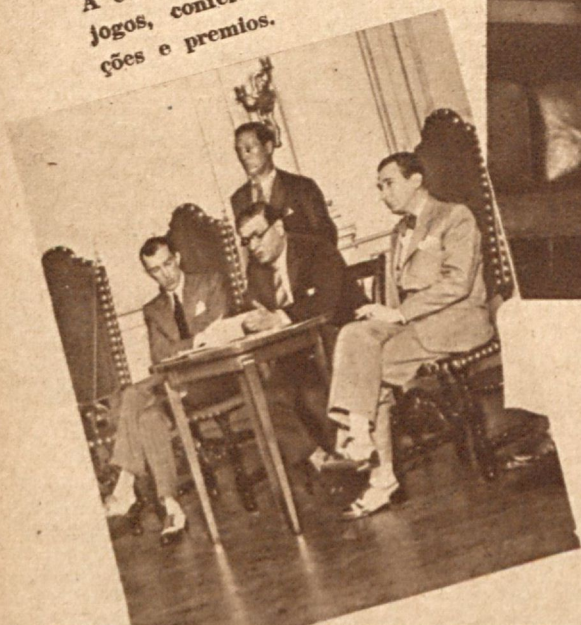
PARADA DE LEGALISTAS — Os habitantes de Barcelona sympathicos ao Governo fizeram uma passeata pelas ruas da cidade em commemoração á Revolução de Outubro (1934). Os manifestantes foram passados em revista pelo presidente da Catalunha, Luis Companys (á esquerda, junto ao microphone).

III SALÃO DOS ALUMNOS DA E. DE BELLAS ARTES — Organisado pelos alumnos da Escola Nacional de Bellas Artes, foi inaugurado a 14 de novembro o III Salão Academico, em que os jovens artistas patricios expõem suas producções annuaes. A cadeira de Arte Decorativa, regida pela prof.ª Iris Pereira, está bem representada e tem causado successo. Damos aqui dois aspectos dessa exposição.

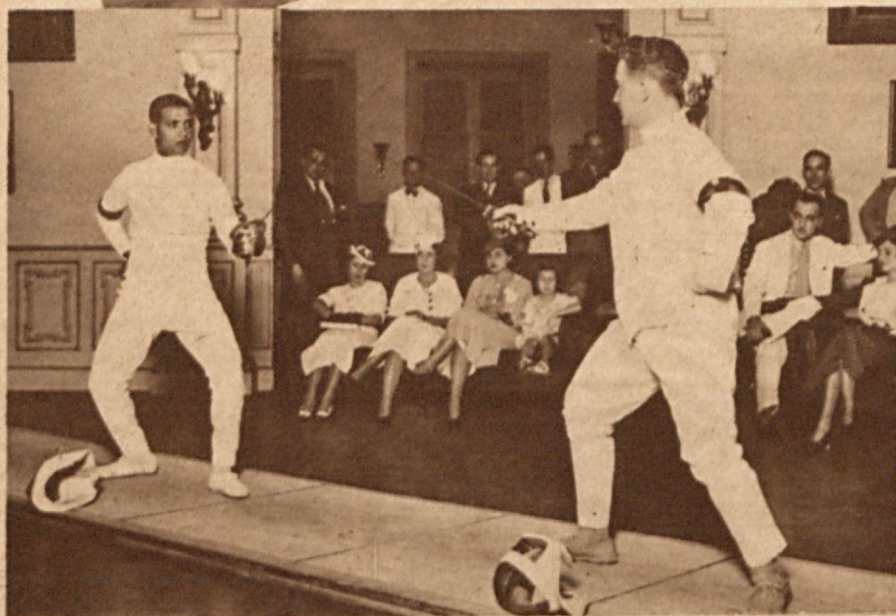
OS NOVOS BACHAREIS DO COLLEGIO SALESIANO DE SANTA ROSA

No dia 15 deste mez realisou-se no Collegio Salesiano de Santa Rosa a brilhante cerimonia de collação de grão aos bachareis de 1936. Na gravura acima figuram os director, paranympho e professores do Collegio e os novos bachareis com seus padrinhos. Em baixo um aspecto da assistencia que esteve presente á cerimonia.

RECITAL DE CANTO—Véra Janacopulos a eximia cantora brasileira que dará o seu recital no proximo domingo, 29, ás 5 horas da tarde, no elegante theatro do Copacabana Palace.

O SORRISO DO BOM VISINHO — Flanklin Roosevelt, — o grande chefe de Estado que o Brasil acolhe com o seu melhor abraço — lidima expressão do espirito democratico e symbolo de uma raça. Este *truc* photographico mostra o sorriso confiante e aberto do "bom visinho", o sorriso do homem que crê no futuro e que confia em si proprio.

Um aspecto do salão do Automovel Club, vendo-se alguns dos socios que compareceram ao Campeonato.

A commissão que presidiu os jogos, conferindo as collocações e premios.

CAMPEONATO DE ESGRIMA

Dois instantaneos colhidos durante os jogos de espada e florete no Campeonato de Esgrima realisado pelo Automovel Club do Brasil, no começo deste mez.

CLUB DAS VICTORIAS REGIAS — Grupo de associadas do Club das Victorias Regias, do Rio de Janeiro, no studio da Radio Transmissora Brasileira, por occasião da homenagem que lhe prestou o Programma Feminino, daquella emissora, sob a direcção da Sra. Irma Gama, em 12 do corrente.

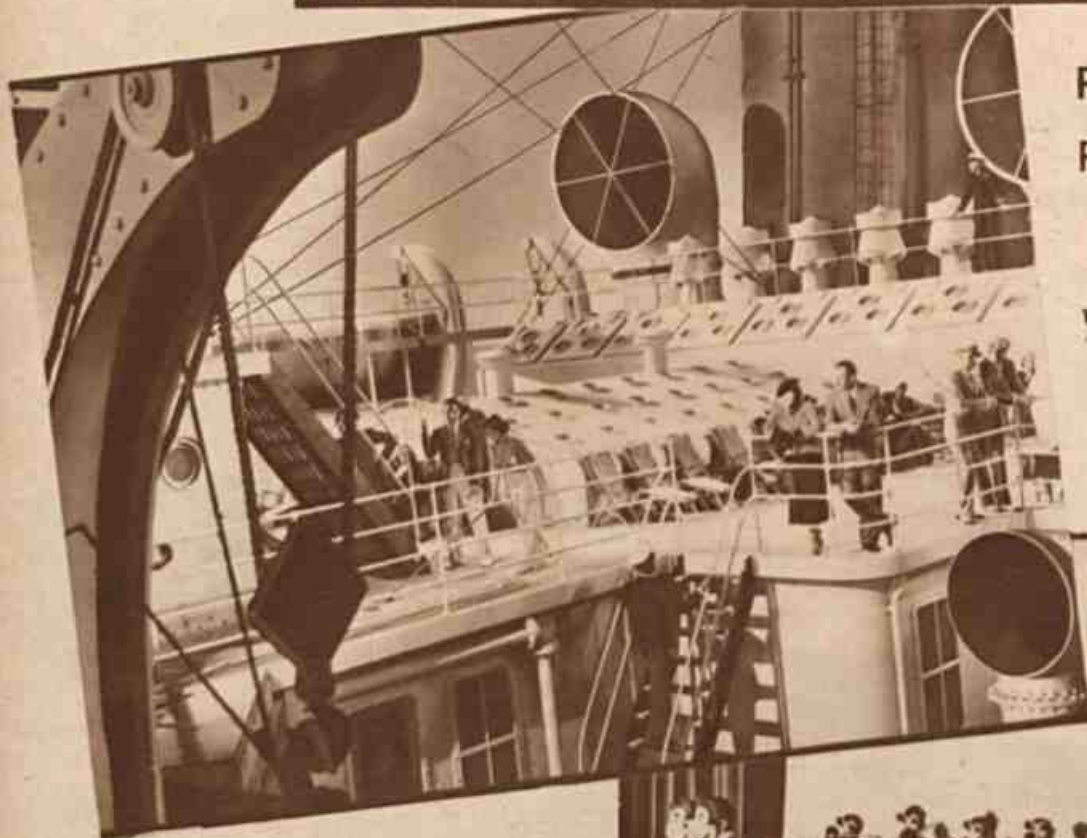
PARA A GALERIA DOS "FANS"

DIXIE DUNBAR é uma das mais novas estrellinhas da 20th Century-Fox, para onde foi devido á sua fama sapateadora. Dixie nasceu em Montgomery, Alabama, mas fez carreira na Broadway. Cantou e dansou no Paradise Night Club, onde Rudy Vallé descobriu-a e incluiu-a nos seus "Scandals".

O seu maior desejo é possuir uma loja de flores. Damos aqui uma pose da estrellinha e sua linda casa em Hollywood.

Membros das sociedades culturaes de Nova York e um grupo de descendentes dos antigos aborigenes da Norte America assistem á ceremonia da inauguração de uma placa em uma das grandes escolas da cidade cyclopica á memoria de James Fenimore Cooper, o autor de "O ultimo dos mohi-

PARA VARIAR... UM POUCO DE REPORTAGEM

Uma duplicata da coberta do famoso transatlantico "Queen Mary" construida nos studios da United Artists para filmar scenas de Dodsworth, nova producção de Samuel Goldwyn.

Dublin conta agora com uma banda de Camondongos Mickey! Esse conjuncto de 20 musicos toca nas funcções infantis do Theatro Real da capital da Irlanda.

A TRAJECTORIA TRIUMPHAL DE UM GRANDE CLUB

Commemorando a passagem do seu 41º anniversario, o Club de Regatas Flamengo organizou uma serie de festas, para os seus socios e torcedores, que teve a duração de quinze dias. Cooperando com o querido club desportivo carioca, a "Radio Cruzeiro do Sul" instituiu, durante uma semana, na hora sportiva dirigida pelo escriptor Ary Barroso, os "seis minutos do Flamengo", tendo cada dia occupado o microphone um grande vulto dos arraiaes rubro-negros. Coube ao actual presidente do Flamengo, Sr. Magalhães Padilha, abrir a serie de allocuções organizada pela "Cruzeiro do Sul". O devotado "sportman", que é um dos esteios do querido "Fla", occupou o microphone para pronunciar estas palavras cheias de enthusiasmo e vibração:

"Um grupo de homens, cheios de fé, fundou, no dia 15 de Novembro de 1895, o Club de Regatas do Flamengo; queriam elles que essa data representasse o nascimento de um athleta forte, cheio de idéas, com o espirito combativo, disposto a vencer. E este athleta, que ainda hoje representa o meu querido club, foi creado dentro do regimen de lutas e teve como lemma a força de vontade.

O destino caprichoso abençoou-o ao nascer e a coincidencia da data do seu nascimento, 15 de Novembro, deu-lhe o sentir maximo de brasilidade, dentro de seu peito. Cresceu, e sempre dentro de seus ideaes, flamengo e brasileiro, tornou-se um gigante, e é assim que se vos apresenta, no presente, o Club de Regatas do Flamengo.

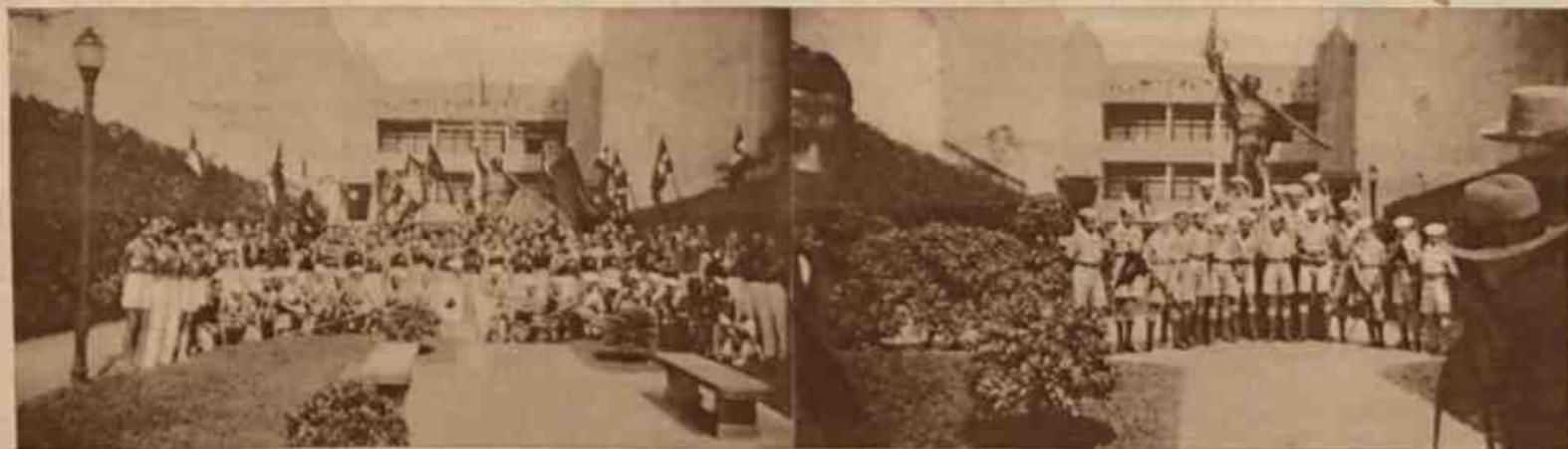
E' um gigante feliz, que trabalha, fazendo athletas, educando homens e ensinando-os a serem leaes, bons, fortes e de espirito puro.

A trajectoria do gigante rubro-negro tem sido feliz e brilhante.

O cumprimento da finalidade da sua creação tornou-o o mais querido e o mais respeitado; e agora que sou convidado a predizer o seu futuro, eu não tenho receio de dizer que dentro da estrada da gloria eu vejo o gigante rubro-negro caminhar com passo firme, olhar penetrante, o corpo retesado pelos seus fortes musculos, dando a impressão ferrea da vontade de vencer, elle vem conduzindo no hombro esquerdo o pavilhão rubro-negro com orgulho e garbo. No seu semblante, a expressão da calma e de confiança do seu poderio.

Mas ha algo de maior dentro do seu sêr, foi o que elle me ensinou, e foi o que elle ensinou a todos os flamengos — bastava que nós rasgassemos o peito desse gigante rubro-negro e veriamos escripto em seu coração: "Tudo pelo meu querido Brasil".

O gigante rubro-negro, symbolisado num athleta. Ao fundo, a fachada da séde do "C. R. Flamengo".

Aspectos colhidos em duas solemnidades da quinzena flamenga.

ARTE QUE A' ARTE HOMENAGEIA

A applaudida cantora lyrica patricia, senhora Julieta Telles de Menezes, é um dos nomes mais queridos e prestigiados nos meios artisticos e culturaes argentinos, onde tem merecido significativas consagrações. Ainda por occasião de sua ultima excursão ao Prata, a notavel soprano foi distinguida pelo grande esculptor Luis Perlotti, um dos mais afamados do novo continente, com a execução da sua cabeça em magnifica composição esculptorica.

Esse trabalho faz parte da exposição que Luis Perlotti realizou na Feira de Amostras, no "Salão Carioca de Bellas Artes" e foi objecto de muitos elogios de parte de quantos ali compareceram. Aqui reproduzimos a photographia da delicada composição de Perlotti e um aspecto da exposição onde se vêm diversos outros trabalhos seus.

ALMOÇO DE REGOSIJO — Flagrante do almoço com que amigos e admiradores do Dr. Genserico de Assis, alto funccionario federal em São Paulo, com elle se regosijaram, homenageando-o, pela sua nomeação para o cargo de Delegado Fiscal em Minas Geraes.

RETRATO A PENNA

NO vastissimo scenario do mundo, onde os homens se atiram, uns contra os outros, anniquilando-se pela conquista de um logar mais alto, de uma posição de destaque, para honra dessa humanidade, e, portanto, da sociedade, é justo destacar de vez em quando uma figura de realce e nobreza, fóra da craveira commum.

E, embora muitas almas tenham sido contaminadas pelo virus da descrença, do máo humor e das prevenções com que infelizmente as modernas theorias subversivas tentam apoderar-se do pouco que na terra havia de bom e de bello, confesso que sou do numero dos que, mesmo entre as vicissitudes de que a vida é cheia, conservam pela ordem, pelo respeito e pelas hierarchias, um culto necessario e enraizado, por tradições de familia e habitos adquiridos desde a infancia e nunca mais esquecidos. A phrase mal interpretada muitas vezes de que é mais facil um camello passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céos, nem sempre é verdadeira porque ha muitos pobres egoistas e ignorantes como tambem existem muitos ricos que são bons. E nesses casos está D. Laurinda Santos Lobo.

Dama de sociedade, talentosa, elegante, sabe conservar o "savoir faire" que nem sempre se encontra nas creaturas que dispõem de largos recursos e que tudo podem comprar, menos... bom gosto! Julgo para mim, que, se a senhora Santos Lobo, fosse pobre, saberia rodear-se sempre de objectos frageis, simples, de pouco preço, mas lindos, agradaveis, pois o encanto das coisas que porventura possa accumular não está só no seu alto preço; o valor está nella, em D. Laurinda, essa creatura de escol que as chronicas sociaes chamam "Marechala da Elegancia" e na qual, se fosse pobre, eu veria uma "Cendrillon".

E' que Mme. Santos Lobo tem o poder do milagre, do sopro quasi divino de mudar o barro em ouro, ou a argila em vida, fazendonos crêr na belleza e na perfeição com a sua alma intelligente e bôa e com o seu coração cheio de bondade pelos que soffrem, sem perder o espirito de magnificencia das pessoas que nasceram para prender, dominar, reinar em todos os que dellas se acercam.

VIRGINIA B. CAMPOS

DANSA INDIGENA — Senhorinha da sociedade fluminense, executando um bailado indigena, no Garden-Party realizado nos jardins do Palacio do Ingá, em Nictheroy, em beneficio das creanças pobres e Seminario Diocezano.

OS ARTISTAS PRECOCES — Mauricio Caldeira de Alvarenga, alumno dos mais distinctos da Escola Technica de Santa Cruz, apezar de muito joven, pois conta apenas 14 annos, é um grande enthusiasta d' O MALHO, que é a revista de sua predilecção. Possue Mauricio grande aptidão para o desenho, arte a que se vem dedicando com carinho e nos enviou alguns de seus trabalhos como homenagem a O MALHO, um dos quaes não nos furtamos ao prazer de reproduzir aqui, o qual demonstra a habilidade do desenhista precoce. Mauricio é filho do Dr. Geroncio Caldeira de Alvarenga e sobrinho do deputado Manoel Caldeira de Alvarenga, da representação do Districto Federal.

Cathedral e Praça da Matriz, em Curityba, nos nossos dias

A BOTICA PROVINCIANA

Curityba... 1878... Na praça da Matriz a botica do Requiãosinho e pharmacia Stelfeld, com o seu relogio de sol. Na rua das Flores a pharmacia Corrêa. O primeiro e ultimo, boticarios, eram portuguezes; o segundo, pharmaceutico, era allemão.

No solar das drogas do Requiãosinho era figura obrigatoria o doutor Trajano Joaquim dos Reis, medico bahiano, com a sua cartola branca, com as suas luvas brancas, com a sua alma branca. O seu baio, bem tratado, era elegante e faceiro. E esse bahiano montava como um gaucho.

Maçon, Jeronymo José Pereira Pinto Requião contava com a quasi totalidade da freguezia maçonica, que, aliás, não se impunha pelo volume quantitativo. Não se jogava ahi a "dama nem o gamão", mas se commentava (para confirmação do prestigio das pharmacias e das barbearias), com ironia maliciosa, as occorrencias da vida local. Foi nessa escola que se formou o espirito do aprendiz de pharmacia Emilio de Menezes, e de maneira tão completa, e de fórma tão perfeita que deveria fazer delle o mais terrivel e o mais temido dos sarcastas brasileiros de sua época — que é a de hontem.

Augusto Stelfeld era um velho e austero allemão, que carregava na physionomia todo o massiço orgulho da Allemanha guerreira, vencedora da Austria e da França...

Da sua freguezia hecterogenea participava o subdito da graciosa rainha Victoria, William Withers, dono de afamada fabrica de fiambres e linguas afiambradas, localizada no então remoto bairro do Batel e que, verdadeiro gentleman, era muito apreciado e querido na provinciana capital paranaense. Certa vez, o inglez e o allemão entraram a discutir questões linguisticas (não estivessem elles já brasileiros até a medulla dos ossos!) e Withers, com o inegualavel humor britannico, affirmou, sorrindo com bonhomia:

— O inglez é a lingua do homem; o francez é a lingua da mulher; o portuguez é a lingua dos anjos; o hespanhol é a lingua dos santos; o italiano é a lingua dos deuses...

Fez uma pausa conselheiral.

— E o allemão? indaga, intrigado, o venerando Stelfeld.

E Withers, imperturbavel:

— E' a lingua do diabo.

Mas não se desavieram, que se queriam a valer.

Corrêa, o João Francisco Corrêa, irmão do visconde de S. João da Madeira, abria as cartas do meu irmão, (não digo que as lesse), e meu irmão abria (sem ler, acredito), as cartas do boticario. Mas isto quando vinham subscriptadas a João F. Corrêa. Porque um (o boticario) era João Francisco Corrêa, e o outro (o meu irmão) era João Ferreira Correia, com e sem cangalhas. Como ambos, porém, eram bem procedidos na vida, não havia segredos escabrosos na correspondencia de um nem de outro.

Ahi, nos paços drogarianos do Corrêa, dois medicos gorduchos e amaveis faziam diariamente roda de palestra: o doutor Luiz Gomes do Amaral, cirurgião do exercito, extremamente benquisto de todos, e o doutor Chagas, que estendia a zona de sua clinica até Campo Largo, cidade proxima de Curityba. Mais tarde aggregou-se-lhes o doutor Lemos, que bons serviços prestou ao Hospital de Caridade.

Na pharmacia Corrêa trabalhava um pratico, eximio conhecedor de umas tantas molestias envergonhadas (ou desavergonhadas), e, por essas habilidades, assiduamente procurado por gentes varias, desde inferiores do exercito até rapazes do commercio, desde estudantes até funccionarios publicos, desde raparigas de alegre triste vida até sizudos e respeitaveis cavalheiros de alto cothurno... Chamava-se André de Barros. Desligando-se, mais tarde, da sociedade com Corrêa, estabeleceu-se, por conta propria, na rua Doutor Muricy. E a sua pharmacia, dentro em pouco, se fez centro de intenso movimento.

Solteiro, economico, equilibrado, André de Barros conseguiu accumular apreciavel fortuna, legada, toda ella, aos verdadeiros necessitados. Grande benemerito do Hospital de Caridade ao qual se devotou apaixonadamente, legou a esta instituição pia, que faz honra aos sentimentos christãos do povo paranaense, para mais de mil contos de réis.

A herma desse magnifico philantropo attesta, nesse hospital, a gratidão dos seus contemporaneos — e que se ha-de prolongar gerações afóra.

Curityba... 1878... Pharmacias de Requião, Stelfeld, Corrêa... Illuminação a kerozene... Lama nas ruas; céos azues nas almas... Tempos que já lá vão! Rosario de saudades!...

LEONCIO CORREIA

CANTO DO RIO F. C. — Baile de gala commemorativo do 23º anniversario que passou recentemente, e ao qual compareceu a melhor sociedade nictheroyense.

Enlace Maria Bank — Lucien Fuchs, realisado nesta Capital a 14 do corrente.

CLUB CENTRAL — Violinistas que tomaram parte no concerto desse instrumento organisado pelo maestro Sanio, em homenagem ao querido club fluminense.

A SEMANA DA CULTURA — Por iniciativa da Academia Clovis Bevilaqua está se realisando a Semana de Cultura, de 22 a 30 do corrente. A essa commemoração adheriram instituições culturaes, escolas, bibliothecas, etc. de todo o paiz. Por toda parte se realisam conferencias, visitas, sessões civicas que dão relevo a essa data. A Academia Clovis Bevilaqua tomou todas as providencias para que a sua feliz iniciativa tenha a maior divulgação em todo o Brasil.

RECITAL — Senhorinha Maria Helena Castello Branco, pianista diplomada pelo Conservatorio de Musica desta Capital, que realisa hoje á tarde um escolhido repertorio, ao piano, no Thatro Municipal, em recital em beneficio da "Clinica Oscar Clark". A joven e inspirada interprete tocará trechos escolhidos de Beethoven, Chopin, Ravel, Balakirew e Villa Lobos.

"BEIRA-MAR" — Em edição luxuosa e augmentada, commemorativa da passagem do seu 15º anniversario, circulou ha dias o querido semanario praiano, "Beira Mar", que é dirigido por M. N. de Sá e Théo Filho e secretariado por Albertus de Carvalho.

A edição, fartamente illustrada, apresenta cento e vinte paginas de texto com escolhida collaboração firmada pelos nomes mais representativos das nossas letras. Além dessa parte propriamente literaria, traz reportagens interessantes, curiosidades, noticiario nacional e estrangeiro, tudo muito bem apresentado e entremeiado de photographias e illustrações em magnifica clicheria.

Escriptor Albertus de Carvalho, secretario de "Beira-Mar".

UMA NOTAVEL CANTORA DE S. PAULO — Gilda Farnese é um dos mais preciosos presentes artisticos que S. Paulo fez ao Rio. Veio do radio paulista e tem actuado com inegualavel exito no radio carioca. Mas tambem já se apresentou na scena lyrica da capital bandeirante, merecendo os maiores louvores da critica. E' alumna da notavel contralto Besanzoni Lage. Vamos conhecel-a melhor na proxima temporada experimental que esta grande cantora está organisando.

CARTA DE AMOR

ATTILIO MILANO ESCREVEU

PINHO ILLUSTROU

A's escritoras brasileiras

Senhoras minhas collegas.

Houve tempo em que eu sabia amar uma mulher: hoje não posso, amo todas !

Então enviava á minha ela prosaicos versos rimados: agora inspiram-me todas elas poeticos poemas em prosa.

Porque ?

Porque vi que atirava flores artificiaes de retórica, flores de papel, nos jardins naturais !

Comparava a mulher ás flores, ao envêz de comparar a flor ás mulheres: aquelas viçam um dia, inebriando-nos um instante; estas remoçam todo dia, embriagando-nos a cada instante !

Eu fazia versos mas não era poeta !

Bastava-me encontrar a mulher. Hoje procuro a George Sand na mulher !

Como o estrangeiro que busca a patricia para esposa, intelectualisei a companheira, querendo ser amado com o pensamento, já que eu só sabia amar com o sentimento !

Pude rehaver assim a minha costela roubada. Sem ela fôra fragil o meu arcabouço.

Estou, minhas colegas patricias, distante vinte anos dos meus vinte anos, regando com lagrimas de saudade os murchos canteiros da minha impetuosa mocidade, do feliz tempo ignáro em que vos julgava ignorantes !

Bem aventurado, eu tinha a idade de amar, era imbecil e por isso via o reino dos céus !

Cresci, porém, (que pena que a maioria dos homens não crescesse comigo, que pena que os poetas timbrem feminilmente em ficar sempre nos vinte anos...) cresci e vi a vida: estava cheia da mulher, estava cheia de mulheres, na historia, na lenda; nos fatos, nos fastos; nas ciencias, nas letras; nas artes, nos oficios; da vida á morte, da terra ao céu !

E senti a sagrada inveja dos poetas por uma poetisa: Marcelline Valmore! E pedi forças a Deus para, se fosse preciso, saber matar-me como a Safo, deixar matar-me como Jeanne D'Arc, saber morrer como Santa Teresinha ! Vi mulheres poetas, soldados, herois, martires, santas: Teresa de Jesus compondo versos mais divinos que humanos; a Maria d aFonte, epopéia de sangue português; mme. Curie domando o radio para cura dos homens; Joana entre os papas; Maria entre os anjos, santa mãe entre os filhos.

Estaveis, em todo o tempo, em toda parte !

Só não vos vi na Academia !... Nem na francêsa, nem na brasileira.

Porque ? !

Que poeta foi maior que a Noailles ou Francisca Julia? que homem mais sabio do que d. Carolina Michaellis? que maior critico do que a Stael ?

Não vos posso dar o meu voto mas faço votos para que os imortais brasileiros imitem o gesto dos seus colegas de Stocolmo: "Entre, Selma Lagerloff !"

E escrever-vos-ei então, outra carta, depois, linda, apaixonada, lirica, poetica, inspirado como a Mariana Alcoforado, pedindo que voteis em mim, rogando que me deixeis entrar para poder morrer como deve morrer um poeta: entre as Musas !

DIARIO INEDITO DE BEETHOVEN

Beethoven visto por Sotero Cosme.

"Além da minha pessima saude, ha tres annos que ouço cada vez menos. Para dar uma idéa desta surdez extraordinaria, basta dizer que no theatro vejo-me obrigado a permanecer junto á orchestra para poder comprehender os artistas.

E' assombroso que ao falar-me alguns dos interlocutores não reparem, e attribuam apenas a uma distracção. Succede-me a meude, tambem, ouvir apenas as pessoas que me falam devagar, ainda que distinga os sons e não as palavras. Mas quando alguem grita fico louco. Maldigo muitas vezes minha permanencia neste mundo. Plutarcho trouxe-me a resignação.

Vivo em perfeito isolamento. Ha annos que fujo da sociedade. A debilidade de meu ouvido persegue-me a todos os instantes, como um phantasma, e fujo dos que me podem tomar como um misanthropo.

Si não fosse por minha surdez teria visitado metade do Universo, pois não existe, para mim, maior prazer que exhibir publicamente a minha arte. Si não tivesse lido que o homem não póde abandonar estes logares, emquanto não faça bens na terra, não estaria mais aqui. Sem essa desgraça, poderia mais abraçar, estreitar o mundo inteiro.

Apesar de toda a fraqueza do corpo, meu espirito deve vencer. Como seria lindo viver cem vezes a Vida! Mas uma vida tranquilla — e não a que vivo.

Muitas vezes, quando estou entre muita gente, sou como peixe na areia, que se retorce, impotente, até o momento em que Galathéa, benevola, o lança novamente no mar que ruge. Em summa, os homens me tratam ainda com muita paciencia, porque no estado em que me encontro não posso viver e agir como antes, apesar de que sou Beethoven.

Posso dizer que vivo solitario na Allemanha e sou forçado a permanecer afastado de todos aquelles que amo ou que poderia amar ainda.

A amizade e outros sentimentos analogos não me produzem mais que golpes e feridas.

Não espero nunca nenhuma alegria do exterior. Espero proporcionar ainda grandes obras á humanidade, e depois, terminarei meus dias acolhido por alguma creatura bôa.

Um verdadeiro artista não tem nenhum orgulho, porém como vê desgraçadamente que a arte não tem limites, sente de maneira intraduzivel que jamais chegará ao fim. De sorte que, admirado possivelmente pelos seus contemporaneos, chora interiormente por não poder chegar ali onde o genio brilha a seus olhos com a luz de um sol longinquo e inaccessivel.

Uma alegria desbordante empurra-me, ás vezes com uma insistencia violenta a encerrar-me em mim mesmo. Por mais brilhantes que sejam alguns aspectos da Gloria, o artista sente-se assediado, muitas vezes, pelas necessidades quotidianas que o arrancam frequentemente, com brutalidade, dessas alturas ethereas.

Reis e principes podem nomear professores e dignatarios, distribuir titulos e condecorações. Porém, não obstante todo o seu poder, são impotentes para fazer grandes homens, grandes espiritos que se elevem acima das miserias humanas.

Quando os seres como Goethe e eu, por exemplo, nos damos a mão, os donos deste mundo se apercebem por fim do que valemos.

A estima, o amor, a veneração que tive desde a minha juventude, por Goethe, vivem sempre no meu coração; unicamente, sou incapaz de expressal-os por palavras, pobre ignorante que sou, pois só me faço entender pela Musica.

Bach não é o arroio, como chamam, senão o mar, pois a sua arte é immensa em mudança de tons e illimitada na riqueza de suas harmonias.

Occorre-me frequentemente chegar quasi á loucura ao pensar em minha gloria, de que não sou digno; a felicidade procura-me assiduamente, porém temo perpetuamente que uma nova desgraça caia sobre mim.

Escrever não é o meu forte: até os meus melhores amigos estão sem cartas minhas ha muitos annos. Não vivo mais que em minhas notas que se succedem de tal modo que não deixam espaço entre si. Os meus pensamentos vivem incubados muito tempo antes de que possam ser expressos no papel. Entretanto é tão fiel minha memoria que me permitte recordar os themas depois de muito tempo. Troco muitas coisas, abandono e tomo outras até ficar contente. Começa sómente então a minha mente o verdadeiro trabalho em amplitude, em profundidade, em altura, e a idéa principal não me abandona mais: sobe, toma vôo, e a vejo e a ouço levantar-se sósinha em meu espirito, não ficando mais que um trabalho de transcripção puro e simples.

Onde apanho as minhas idéas? Não poderia dizel-o exactamente. Vêm-me sem que as procure, directa ou indirectamente: ás vezes sou capaz de tocal-as com minhas proprias mãos, circulam no ar, nas florestas, em meus passeios, no silencio da noite, na frescura das manhãs, cheia de matizes diversos que se expressam em palavras, no escriptor, e em tons, em mim.

Quando trato, de tempo a tempo, de dar uma fórma musical a meus sentimentos em effervescencias, encontro-me terrivelmente decepcionado: cheio de despeito, lanço para longe os meus manuscriptos, absolutamente persuadido de que as celestes imagens que, nessas horas, nenhum mortal saberá traduzir com a musica, ou com as cores, ou com o cinzel, povoam a minha exaltada phantasia."

SOLUÇO DE CHUVA...

POR JOÃO GUIMARÃES

Morte, és mulher. Buscas, impiedosa, os que te fogem. Mas foges, sorridente, aos que te buscam.

❋

Desejo-te: odeias-me. Caminhas sempre longe de mim, ó semeadora do esquecimento!

❋

O tempo avança, e tu não vens. Quando teremos, vingadora da vida, a nossa primeira e última entrevista?

❋

Ao chegares, ouvirei a sinfonia trágica dos túmulos. E a tua voz lembrará o madrigal do silêncio eterno.

❋

Dois corações — bem sei! — chorarão o meu fim. E os sonhos de glória que jamais consegui realizar serão a minha mortalha.

❋

Porque ninguem procurará as sementes de saudade que o poeta espargiu nos versos que escreveu...

❋

E assim o meu nome parecerá um soluço de chuva que, ha muito, caiu no oceano da indiferença...

O COLLECCIONADOR DE SUICIDIOS

por MARIO MARTINS

Entre os meus varios amigos extravagantes, o Dr. Douglas tem um logar de destaque.

Não fuma, não bebe, não joga e, quanto ás salas, embora não seja tão rigoroso, quasi se podia dizer a mesma coisa...

Seria um bello especimen de homem sensato se não tivesse uma exquisitissima mania: Collecionar suicidios!

A paixão começou, ha 15 annos, quando seu pae, forte negociante nesta capital, deixou-lhe este bilhete de despedida:

"Meu filho:

Estou fallido. E quem, nesta situação e nesta época, vae á fallencia sem conseguir dar um tiro na praça, só tem um caminho: dar o dito na cabeça.

Sem mais, subscreve

Teu pae".

— Esta literatura commercial, disse-me o Dr. Douglas quando eu o visitei pela primeira vez em 1930, nas ultimas palavras ao mundo, é de uma profundeza psychologica notavel. Pelo habito, meu pae se despachou da vida com a naturalidade de escripta de quem despacha uma caixa de bacalhau para um freguez qualquer. Mas, sem duvida alguma, aquelles momentos deveriam ter sido de uma emoção indescriptivel.

Concordei.

O meu novo amigo continuou:

— Eu teria ficado na miseria se, um mez após a morte de meu pae, um seu irmão, guarda-livros da casa, não tivesse tido a bellissima idéa de se atirar de um dos predios mais altos da cidade.

Não pude conter um:

— O' diabo!

O Dr. Douglas voltou á narração:

— Confesso que estremeci ao saber do desastre, pensando que isto fosse um mal de familia, do qual eu não poderia escapar. Reflecti sobre essa ironica herança. Mas...

Neste ponto, o extranho Dr. Douglas abriu um modernissimo archivo de aço, e eu, afim de disfarçar um certo mal estar, perguntei:

— Afinal, que lhe adeantou o salto mortal de seu tio?

Meu amigo voltou-se:

— Cá está... Cá está...

Suas narinas dilataram-se em leque.

Seus olhos, cavos e pardos, davam reflexos de espelhos. Mostrou-me um papelucho côr de marfim velho. E repetiu:

— Cá está. Leia.

Obedeci. Ou por outra, não li. Photographei visualmente aquelle papel, cheirando a "Flit", de letras nervosas, mas bonitas.

Dizia:

"Meu sobrinho Douglas:

Sou um ladrão e um assassino. A ambição das alturas me fez levar teu pae á ruina e ao suicidio. O dinheiro roubado durante annos está no banco X.

Perdoa ao teu infame tio".

O Dr. Douglas sacudiu a minha concentração com a interrogação:

— Que achas?

— Doloroso.

— Talvez... Mas, meu caro Mario, chamo a tua attenção para esse detalhe: meu tio confessa a ambição das alturas e, justamente, nellas, é que vae buscar a punição. Não achas interessante?

Retruquei:

— Ha certa coincidencia...

Não foi sem certa dose de cynismo que o Dr. Douglas exclamou:

— Pois então. Não existe coisa mais suspeita do que uma coincidencia. Passei a investigar tudo quanto é suicidio, e hoje posso te garantir que ninguem conhece tal assumpto quanto eu, e duvido que alguem possua uma "suicidotheca" que se eguale á minha.

Fiquei estupidificado com o nome e a idéa que arranjara.

—)o(—

Depois, com o correr dos mezes e dos annos, fiz novas visitas ao Dr. Douglas e fui me acostumando com a sua querida "suicidotheca".

Ha, realmente, muito material interessante lá.

Um verdadeiro museu exotico e tetrico. E "aquillo" tem custado não pouco dinheiro e trabalho ao meu respeitavel amigo.

Devo dizer, porém, que aquelles sinistros utensilios: cordas, arames, punhaes, laminas de barbear, revólveres, frascos de veneno! — apesar do misticismo que revestem, recordando dramas pungentes, conhecidos por mim cada um isoladamente, em seus detalhes mais intimos, me impressionam mais do que as cartas e bilhetes daquelles que têm a suprema coragem de fugir á vida.

Ah! Esquecia-me de mencionar um pormenor original.

Dr. Douglas, além de ter tudo convenientemente catalogado, dividia a sua inseparavel mania em tres secções. Suicidios; Tentativas e Duvidosos.

Observei que, pela segunda secção, o meu caro Dr. Douglas tem até um relativo desprezo.

Aliás, isto nelle é razoavel.

Cavalheiro methodico, gosta das coisas bem feitas...

Uma noite, offereceu-me uma das observações incomparaveis:

— Repare neste caso de hontem.

Um rapaz induziu a noiva ao suicidio. Muito bem. Ambos tomariam cabeças de phosphoros diluidas em agua. Isto depois de grande enredo amoroso com as competentes cartas, etc.. A moça compriu o contracto. Moça de palavra. Tens aqui o retrato do seu cadaver. O rapaz, um pulha, bebe, mas não morre. E' direito?

Não pude deixar de sorrir.

Comtudo respondi:

— Elle será processado.

— Processo não resolve. No maximo será condemnado a tantos annos de prisão. Não está certo. Se elle teve a idéa do pacto de suicidio, chegando a falar em casamento no outro mundo, e só a noiva foi quem partiu, logo a Justiça, humanitariamente não deve prendel-o.

— Como?

— A Justiça tem o dever de lhe fornecer um passaporte. Um homem de bem não tem duas palavras. Lembre-se que a idéa foi delle. E depois não é justo que se deixe uma noiva esperando muito tempo o seu amado... E' deshumano... Talvez, a coitadinha, lá no outro mundo, nem conheça ninguem... E quem assevera o que seja "aquillo" por lá?

E' possivel que quem me leia não tenha um juizo muito airoso a meu respeito.

O receio disso me obriga a fazer outras declarações.

Já disse antes que aprecio as cartas da "suicidotheca" do meu incrivel amigo.

Não pretendo negar agora.

Esclareço, todavia, que tal gosto vale menos pelos estertôres emocionaes que ellas demonstram, aos quaes rendo as minhas preces mais venerandas, do que pelo "stock" psychologico que os mesmos offerecem.

Já verifiquei, por exemplo, que 83 % dos suicidas pobres têm sempre estas preoccupações communs.

"Não culpem ninguem. Peço a meus paes perdão do meu acto.

Em tal logar deixei a lista das minhas dividas.

Desejava, como ultima graça, que todas as pessoas recebessem o seu dinheiro".

Destaca-se, portanto, a vontade de não deixar remorsos aos vivos.

Evidencia-se o angustiante combate intimo do desesperado com o amor filial.

E, por ultimo, salienta-se o principio de honra do infeliz que não quer ser caloteiro nem em memoria posthuma...

Aliás, a bem da verdade, affirmo que, das 853 cartas de suicidas fóra do circulo da pobreza, apenas em 9 encontrei aquella demonstração de honestidade...

E creio que dividas todos nós temos, com a graça de Deus e do credito alheio...

Ainda, justificando a ousadia do meu enthusiasmo pela paixão do Dr. Douglas, se quizerem até, em penitencia dos meus estudos sacrilegos, (ninguem pensa tal dos estudantes de anatomia e dos mamiferos egyptologos!), quero citar que fiz ao meu prezado amigo Dr. Douglas a promessa singular:

— Se um dia eu appellar para o suicidio, meu bonissimo Dr. Douglas, podes ficar tranquillo que tua "suicidotheca" será enriquecida com uma carta digna da nossa amizade...

Reconheço, entretanto, que, desse meu offerecimento "pr'a cá", não gosto muito da voz sedosa do Dr. Douglas, quando me interroga:

— Mario, que achas da vida?...

—)o(—

Bem.

Voltemos ao meu extravagante Dr. Douglas, assim como á razão desta chronica.

Hontem, recebi um recado urgente para procural-o.

Attendi, sem demora.

O notavel maniaco amigo estava exuberantemente furibundo.

— Mario, já leste os jornaes da manhã?

Achei ridicula a especificação — "da manhã" — visto todos os nossos jornaes, mesmo os que se dizem nocturnos, serem muito madrugadores...

Mas, respondi:

— Não. Que é que ha?

— Ora! Um sujeito, de um talento assombroso, escreve uma das nossas cartas, com um brilho invulgar, colloca o Brailowsky numa victrola, teclateando Capanella de List, e dispara um tiro de pistola no ouvido. Ouviste bem: no ouvido. Um animal!

Depois de julgar-me conhecedor perfeito do meu exquisito amigo, foi esta a unica vez que elle me suprehendeu.

Exclamei, em duvida:

— Então? Por que essa raiva? Por que, animal?

— Um imbecil! Um sujeito com tamanha imaginação, nunca deveria ter mettido uma bala no centro do ouvido. Resultado: O projectil ricocheteou num osso chamado Rochedo — o nome diz bem: é o mais resistente de todo corpo humano, resvalando, perdeu a força, e ficou trepado num outro chamado Estribo. Em synthese: o idiota não morre, sómente ficará surdo, por maior azar meu, pois lhe pretendia dizer umas boas e duras... Um caso desses ter que ir para a secção de tentativas... E' o cumulo do azar...

Emfim, consolei, com desvelo, o meu illustre amigo Dr. Douglas.

Em paga, ao despedir-me, o ingualavel mestre de "suicidologia" brindou-me com o livro que se encontra, neste momento, sobre a minha mesa.

E' uma bella obra.

Não sei quando irei folheal-a.

Mas o nome seduz: "Tratado de Craneologia"...

PRIMAVERA!

(Ao Leão de Vasconcellos)

Primavera! Primavera!

Ha musicas no ar
E canticos nas almas;

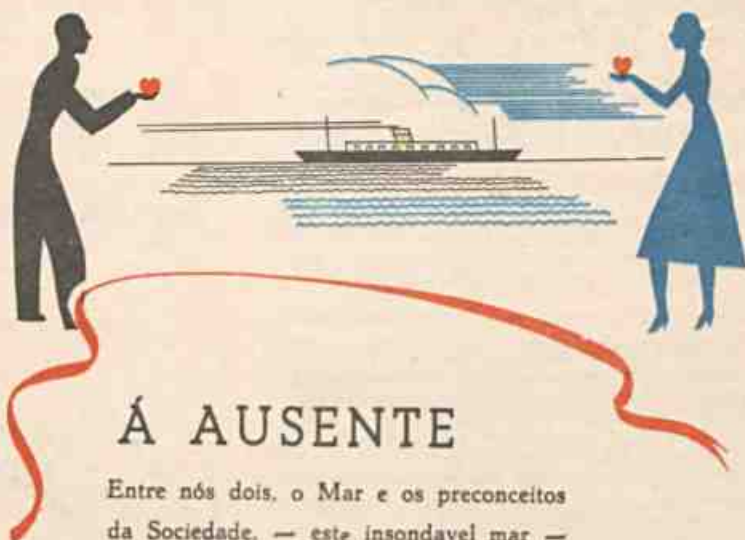
As flores são lindas bocas aromaes
Desabrochando em petalas de beijos.

Em cada coisa ha um Deus cantando
Na apotheose da luz, do som, da cor, da Natureza.

O amor e a graça são estrophes de oiro
Rimando o poema azul da gloria e da ventura.

A esperança é uma prece:
Flúe, sorrindo, de todos os lados:
— Põe um sabor de mél na taça do Destino.

A Poesia é uma hostia de luz,
Na transfiguração do Verbo — Amar,
Commungando o céo á terra e a terra ao mar.

LAURINDO DE BRITO
(Da Academia de Sciencias e Letras de S. Paulo)

Á AUSENTE

Entre nós dois, o Mar e os preconceitos
da Sociedade, — este insondavel mar —
por causas vis, talvez, e vãos effeitos,
em vão porfiam por nos separar.

Qualidades só tens; eu, só defeitos;
mas nem por isso, ó Musa singular,
deste Amôr os santissimos preceitos
— um só dia deixámos de guardar!

Debalde o Mar impoz-nos a distancia.
Tão longe um do outro — e cada vez mais perto!
(Bem disse o poeta que a Saudade é um bem!...)

Si a Ausencia gêra esta saudade, esta ansia
que mais nos approxima, é que, de-certo,
a Ausencia nunca separou ninguem.

AUSTRO COSTA

SEMEAR

Caminha o semeador a jogar a semente,
Curvado para a terra
Em gesto de abandono.
E a terra, mãe gentil, maternalmente,
Muda a semente em flôr se chega a primavera,
Transforma-a após em fruto ao vir do outono.

O' creatura de Deus! Quando fôres, á tôa,
Seguindo o teu caminho,
Olhos fitos no chão,
Faze tambem assim! Dize a palavra bôa,
Espalha o bem, o amôr, a bondade, o carinho...
Que essas sementes frutificarão!

PRADO MAIA

DRAMA

(A Oswaldo de Souza e Silva)

No theatro da vida
Representa-se um drama commovente:

"O JOVEN PARRICIDA"

Depois de tudo acabado,
A platéa, irreverente,
Acha o drama muito engraçado
E applaude-o, freneticamente.

Num gargalhar estrepitoso
Os actores á scena chama.

O drama é bem doloroso!

...Mas ninguem disse que era drama...

ALBANO

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Paris lança a "ampleur" dos vestidos na parte de traz: por meio de pregas, de "mouvement godet", de franzidos. E'· novo. E é interessante.

Emtanto, não me parece que só por isso se deixem de usar os trajes de largura marcada á frente ou dos lados.

Direi, porém, que ha tendencia a augmentar a roda das saias, as quaes serão sempre talhadas no feitio de sino.

Modalidade elegante, aliás, assentando a quasi todas as silhuetas.

São, comtudo, novidades de meia estação. Só mesmo dentro em breve saberemos ao certo que é que frizará a nossa silhueta renovando-a de todo.

SORCIÈRE

Tres peças — calça, combinação e camisa de dormir — talhadas em crêpe setim tonalidade pastel, guarnição de "plissé" e renda ocre.

Para receber — Vestidos assim, no genero "deshabillé", indicam-se para as elegantes que costumam receber em dias determinados. A dona da casa veste-se bem differente das visitas, embora com o mesmo "chic". Aqui se vêem tres bellos vestidos de recepção: á extrema esquerda — de "taffetas" azul pavão, saia aberta á frente deixando vêr bonita "anagua" de tecido "lamé" prata. Em baixo: "taffetas" preto e branco, "fourreau" de setim "lamé" cereja, grande "bouquet" de violetas de velludo branco fechando a cintura. Em cima — Saia de musselina de seda verde medio, casaco de "faille" azul "changeant".

COMO VESTEM

Ao pescoço — (foto First National)

Fernande — chapéos — modelos novos. Avenida Rio Branco, 180, Telephone 42-3322 - Rio.

A' cinta — rematando um traje saia e blusa apresentado por Sugy Vernon (foto Ufa.)

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Claudette Colbert — Casaco de Shantung branco, bandas da seda estampada do vestido.

Amelia Zagneta — actriz mexicana — apresenta este lindo vestido de "moiré" azul, para de noite

Anita Colley — chapéo de "faille" branca, todo feito num só movimento.

Crochet para toalha de hospede

4.ª carr.: — 1 pcl. na ponta dos seguintes 15 pcl., xx pular 3 pcl., 1 pcdl na ponta dos primeiros 2 pcdl., x 2 tr., pular 1 pcdl., 1 pcdl. nos seguintes 2 pcdl., repetir de x 3 vezes mais, pular 3 pcl., 1 pcl., em cada dos seguintes 28 pcl. Repetir de xx 3 vezes mais tendo 16 pcl. na ultima repetição, 3 tr., voltar.

5.ª carr.: — 1 pcl. na ponta dos seguintes 12 pcl., xx pular 3 pcl., x 1 pcdl., na ponta do primeiro pcdl., 2 pcdl. no seguinte pcdl., 3 tr., repetir de x 4 vezes mais, omittindo tr. na ultima repetição, pular 3 pcl., 1 pcl. em cada dos seguintes 22 pcl. Repetir de xx 3 vezes mais tendo 13 pcl. na ultima repetição, 3 tr., voltar.

6.ª carr.: — 1 pcl. na ponta dos seguintes 9 pcl., xx pular 3 pcl., x 1 pcdl. na ponta de cada pcdl., 4 tr., repetir de x 4 vezes mais omittindo tr. na ultima repetição, pular 3 pcl., 1 pcl. em cada dos seguintes 16 pcl. Repetir de xx 3 vezes mais tendo 10 pcl. na ultima repetição, 3 tr., voltar.

7.ª carr.: — 1 pcl. na ponta dos seguintes 6 pcl., xx pular 5 pcl., x pcdl na ponta de cada pcdl, 5 tr., repetir de x 4 vezes mais omittindo tr. na ultima repetição, pular 3 pcl., 1 pcl em cada dos seguintes 10 pcl. Repetir de xx 3 vezes mais tendo 7 pcl. na ultima repetição, 3 tr., voltar.

8.ª carr.: — 1 pcl. na ponta dos seguintes 3 pcl., xx pular 3 pcl., x 1 pcdl. na ponta de cada pcdl., 6 tr., repetir de x 4 vezes mais omittindo tr. na ultima repetição, pular 3 pcl., 1 pcl. em cada dos seguintes 4 pcl. Repetir de xx 3 vezes mais tendo 4 pcl. na ultima repetição, 2 tr., voltar.

9.ª car.: — 1 pc. em cada pcl., xx 1 pc. nos primeiros 3 pcdl., 7 pc. em 6 tr., x 3 tr. pular 3 pcdl., 7 pc. em 6 tr., repetir de x duas vezes mais, 1 pc. na ponta dos seguintes 3 pcdl., 1 pc. na ponta de cada pcl. Repetir de xx até o fim da carreira.

Cortar a linha.

Cortar a toalha com 61,20 cms. de comprimento, virar uma bainha de 1,3 cms. nas duas pontas e fazer ponto de banha com 2 fios de Stranded Cotton. Sobrepôr o crochet numa ponta da toalha.

Material necessario :

1 novello de linha Crochet-Mercer, marca "CORRENTE" n. 20, F. 441 (amarello pallido).

1 meada de Mouliné (Stranded Cotton), marca "ANCORA" F. 441 (amarello pallido).

69 cms. de linho grosso para toalha, amarello pallido com 38 cms. de largura.

1 agulha de crochet "Milward" n. 3 1/2.

Tensão: 12 tr. — 2,5 cms.

1.ª carr.: — Começar com 177 tr. Na 9.ª tr. da agulha fazer 1 pcl., x 2 tr., pular 2 tr., 1 pcl. na seguinte tr., repetir de x até o fim da carreira (57 esps), 3 tr., voltar (isto fica para o 1.º pcl.).

2.ª carr.: — x 2 pcl. no 1.º esp., 1 pcl. na ponta do seguinte pcl., repetir de x 5 vezes mais, xx 2 tr., 1 pc. na ponta do seguinte pcl., 8 tr., 1 pc. na ponta do seguinte pcl., 2 tr., 1 pcl. na ponta do seguinte pcl., x 2 pcl. no esp., 1 pcl. no seguinte pcl., repetir do ultimo x 10 vezes mais. Repetir de xx 3 vezes mais tendo 19 pcl. na ultima repetição, 3 tr., voltar.

3.ª carr.: — 1 pcl. na ponta de cada pcl., fazendo 14 pcdl no esp. de 8 tr., repetir de x até o fim da carreira, 3 tr., voltar.

Abreviaturas :

Tr., trançar Pc., ponto de crochet; Pcl., ponto de crochet, com 1 laçada; Pcdl., ponto de crochet com 2 laçadas; Esp., espaço.

Material necessario em Linha Perola marca "ANCORA" n. 8. 2 novellos de F. 441 (amarello pallido).

Material necessario em linha brilhante de J. & P. Coats: 2 novellos de F. 2037 (amarello).

DE TUDO UM POUCO

PALMEIRAS DA MINHA TERRA!

(NENÊ MACAGGI)

Palmeiras da minha terra! Flexiveis como o couro, resistentes como o aço, deixando pender pelos troncos de marfim escuro os braços franjados de verde, como compridas serpentes bulicosas!

São a morada predilecta da harmonia e da graça! A Arte e a Natureza se colligaram, se amalgamaram no mesmo anseio de belleza e ellas surgiram, como silenciosas pedras vegetaes, manchando o açafrão do sol e o anil do céo.

Nada mais fascinador do que vêl-as em suas posturas estheticas, abraçadas pelas orchideas em flor ou pelos cipós entortilhados como tentaculos de polvo.

Não deslumbram, arrastam o poder da apreciação, esmagando-o em seus leques ageis de chlorophilla, elasticos de luz!

Grandes, polidas, lisas! O vento morde-as, as aguas tentam afogal-as, o raio mutila-as sem piedade! Porém ellas não se vergam! Sempre rectas sempre ricas de seiva e de vida!

As borboletas dansam, leves, gyrando ao seu redor. E as aves gulosas, potentes nos seus bicos ferreos, tentam abrir as escamas que revestem os seus densos cachos.

Palmeiras viçosas do littoral!

O "jarivá" baixo e forte, com os coquinhos açafroados...

A embaúva, oca, na sua interessante symbiose com a formiga tassuva tão util na fabricação da polvora de caça...

A brajaúva, com seus fructos pelludos e exquisitos, pendurados em grandes cachos marron, em seu tronco espinhoso...

A jissara, coberta de espinhos aguçados, cujo estipite dá o palmito...

O butiá, rival do bacury, em gosto e perfume...

O tucum... O adoravel indaiá, offerecendo as stellas de sóes partidos dos seus maravilhosos fructos quasi inaccessiveis...

Palmeiras uteis da minha terra! Não succumbem, reagem sempre!

Teimosas, desafiando tudo! Luctam com os furacões, desesperadas, enlouquecidas! E desafiam os raios solares, numa batalha tenaz e luxenciosa!

E bondosas, logo depois deixam-se afagar carinhosamente pela brisa, abrem seus leques ao descanso das aves e dos insectos!

Gasto horas a contemplal-as, às palmeiras da minha terra! Sempre tão viçosas, regorgitantes de sangue verde!

O sol veste-as de topazios incandescentes!

E a lua, eterna amorosa-solitaria que se inclina e se some na debil entumescencia das vagas, que percorre o céo profundo, cobre-as de espuma algodoada, corôo as suas cabeças erectas de fios de prata...

Palmeiras verdes da minha terra! Singelas, adoraveis palmeiras, a quererem varar a amplidão do espaço com o seu pennacho verdejante, como um grande punhal coberto de esmeraldas!...

NÃO!

JUSTINO JUSTO

Não! Não contes. Por favor.
Não contes, orgulhosa,
que somos felizes no amor.
Ha tanta gente invejosa...

Não! Não contes! Deixa em segredo
Deixa só para nós dois.
Eu tenho tanto medo
Não? Deixa para contar depois.

Ouve. E's feliz. Sou feliz.
Para que saber o povo?
Deus, por certo, o nosso amor bemdiz
pois esse amor parece
que cada dia cresce
de novo.

E se, acaso, amantes infelizes
soubessem tudo ao certo... direito...
Pensa! Quanta inveja, quanto despeito!
Não! Não contes que somos felizes.

PARA O CHA

BEIJOS DE MOÇA

Toma-se o leite de dois côcos da Bahia, deitam-se-lhe 460 grammas de assucar refinado e ferve-se até a calda ter chegado ao ponto de xarope; deixa-se esfriar, accrescentando nesta occasião nove gemmas de ovos bem batidos; torna-se a levar ao fogo, ferve-se, mexendo-se durante dez minutos e pondo-se depois em chicaras. Polvilha-se com canella moida.

CONSELHOS DE BELLEZA

por MAX FACTOR, o genio do "make-up"

UM TEST CINEMATOGRAPHICO PESSOAL

Agora, tomem um "close-up", diz o director de scena.

Immediatamente todo o studio se agita. O 1.° "camera-man" e o engenheiro-chefe mudam a posição das enormes e quentes lampadas. A camera é posta em movimento, parando a alguns pés do rosto da estrella, a qual retoca o "make-up". Está tudo em ordem para a filmagem de um *close-up*.

E' um momento critico para a estrella. Quando a camera está distante de quinze a vinte pés, ella não se preoccupa tanto, mas quando as lentes estão proximas, ella sabe que nada escapa ao olhar dos espectadores.

Vocês poderão ter uma idéa do esmero com que deve ser feito o "make-up" de uma estrella, quando se disser que um "close-up" augmenta cerca de vinte vezes as feições da artista.

Nunca pensaram, estou certa, que todas vocês têm seus "close-ups". Uma moça póde parecer linda e cheia de attrativos a dez ou quinze pés, mas como parecerá ao seu par, á hora do baile?

Os problemas com que vocês deparam em seus "close-ups" diarios são basicamente os mesmos de uma estrella cinematographica, e pódem ser divididos em duas classes: 1.° — disturbios da pelle; 2.° — "make-up" mal applicado.

DISTURBIOS DA PELLE

Certas irregularidades da epiderme não são visiveis a não ser de perto. Os póros dilatados, por exemplo. A' distancia não são notados, mas não podem resistir a um "close-up". Um dos melhores meios de contrahir os póros é o emprego constante de adstringentes. E' aconselhavel, tambem, cobril-os com um creme para fixar o pó de arroz. Um creme á base de mel será um auxiliar dos mais efficientes para a contracção dos póros.

Outra imperfeição cutanea: os cravos deve a leitora manter a mais severa limpeza no rosto. Use com frequencia um creme de limpeza, lavando em seguida o rosto com agua morna e sabão. Mascara de gelo tambem é optimo.

Ha innumeras outras imperfeições que assumem proporções desoladoras quando focalisadas em "close-ups". Pódem afastal-as, fazendo um exame minucioso com o espelho bem proximo ao rosto.

"MAKE-UP" MAL APPLICADO

Se quizer ver se o seu "make-up" póde suportar o "test" do acido, faça o seguinte: Ponha-se a dez pés de distancia do espelho e olhe seu rosto. Que tal lhe parece a maquillage? As feições estão bem definidas?

Agora examine seu rosto cerca de seis pollegadas do espelho. Duas cousas pódem estragar o seu "close-up": o "baton" mal applicado e os olhos carregodos de rimmel. Um pouco de cuidado ao aplical-os é tudo que se exige.

Outro defeito do "close-up" — que não póde ser classificado nas divisões acima — occorre quando as sombrancelhas depilladas começam a crescer novamente. Se os fios não estão bastante compridos para que possam ser arrancados, deverá cobrir a parte acima das sombrancelhas com uma camada mais espessa de pó de arroz.

São estes os obstaculos que devem ser vencidos para que o rosto resista a uma inspecção mais demorada, tanto nos "close-ups" cinematographicos como nos fóra da téla.

Quando os tiver corrigido, estará apta a encerrar os "close-ups" diarios com o coração tranquillo!

Vestidos para o verão.

Sala de jantar — *living room*. A mesa e cadeiras de madeira branca, para as refeições, são postas perto de larga janella encortinada de escarlate.

DECORAÇÃO DA CASA

NA MODA

Vestido tunica de crêpe "cloqué" preto

QUANTAS MARAVILHAS

...em ponto de cruz neste novo folheto

UMA toalha de mesa artistica e linda augmenta o prazer das refeições. Foi para a sua mesa que desenhamos essa toalha encantadora, de côres delicadas, de feitura facil. Contra seu pedido, teremos gosto em remetter-lhe, gratis, o bello folheto "Verão em Ponto de Cruz". Siga-o e, para obter um trabalho perfeito, use as linhas "Ancora", incomparaveis, macias, resistentes, de côres variadas e firmes.

Os bordados mais bellos são feitos com linhas "Ancora".

GRATIS

Linhas marca ANCORA

"MOULINÉ" (STRANDED COTTON) e Torçal PEROLA

MACHINE COTTONS LTD., Caixa, 2953 — S. Paulo
Queiram remetter-me, gratis, o folheto
"VERÃO EM PONTO DE CRUZ"

I - CCCE - I 4 7

Nome ____________________

Rua ____________________

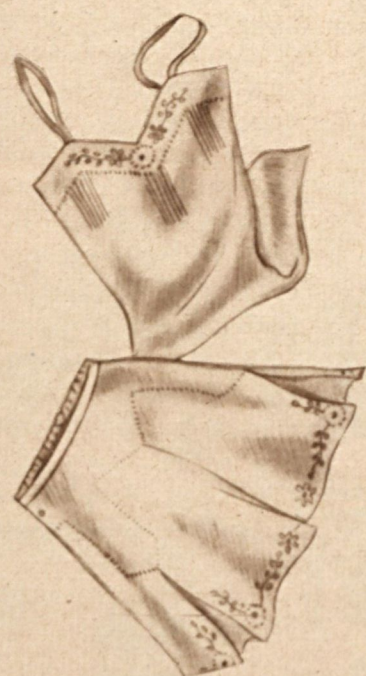
Cidade ____________________ Est. ________

SENHORA APRECIE

e examine os mais completos e luxuosos figurinos parisienses, os que fazem a moda em Paris, e nas principaes cidades européas.
IRIS — STAR — SMART — STELLA — RECORD — L'ENFANT e L'ELEGANCE FEMININE
ultimas edições agora chegadas da Europa
Distribuidora exclusiva no Brasil: — S. A. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.
A' venda em todas as casas de Figurinos — Livrarias e Jornaleiros.

RECORD Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.

Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

LINGERIE ELEGANTE

Combinação de crêpe setim, bordados a linha de seda.

Renda preta guarnece esta camisa de dormir talhada em crêpe setim rosa chá.

Para dormir: Camisa de crêpe setim, gola de renda; camisa de crêpe da China guarnição de abertos.

Belleza e MEDICINA

A SAUDE DOS DENTES E A PELLE

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Uma perfeita dentadura constitue um requisito indispensavel de belleza.

A hygiene da bocca e sobretudo a dos dentes, é um dos mais importantes factores para a bôa saude. Muitas senhoras com pelle e cabellos lindos perdem todo encanto ao mostrarem dentes estragados. Nada mais desagradavel que uma bocca com dentes careados ou falhas, tão commum em individuos desleixados. Os dentes não exprimem apenas

A Hygiene dos dentes é um dos mais importantes factores para a bôa saude.

factor embellezativo, pois têm, tambem, um papel importante na saude geral.

Todos nós sabemos que os alimentos devem ser bem triturados, afim de que todas as particulas fiquem humedecidas pela saliva para poderem soffrer convenientemente a acção dos succos gastro-intestinaes. Quando os alimentos não são bem mastigados e por consequencia mal digeridos, notam-se perturbações nos orgãos do apparelho digestivo com repercussão logica sobre a pelle.

A bôa dentadura tem, portanto, valioso papel para quem deseja possuir uma cutis invejavel. A conservação dos dentes não depende sómente do trato diario da bocca, pois requer, ainda, uma alimentação apropriada, sobretudo rica em saes de calcio, os quaes têm uma influencia benefica sobre o sangue, pelle, dentes, etc.

Os cuidados com a bocca devem ser observados desde a infancia, sendo de toda a necessidade escovar diariamente os dentes pela manhã, antes e depois das refeições, e ao deitar-se. Convem tambem procurar no minimo duas vezes por anno, um dentista, afim de que realize o exame completo na cavidade buccal, sabido que os dentes estragados são prejudiciaes á pelle e, principalmente, á saude geral.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

Caixa d'O Malho

FLORESTAN BRAGA (Rio) — Só a intenção se salva no seu soneto.

CALIBAN (Bello Horizonte) — Ouça cá: você acha que se póde considerar poesia uma phrase como esta, disposta graphicamente, como verso? "Cada dia que passa é uma illusão que morre no coração da gente".

Em "A Vida" e "Duvida", ha material para chronicas, mas o sentido e o estylo nada têm de poetico.

JUDES (Bello Horizonte) — Seu soneto usa collarinho duro: falta-lhe plasticidade. Dos poemas, porém, só posso dizer coisas amaveis. Certamente não foi para ouvir elogios que o senhor m'os enviou.

DICTE (?) — Um dos melhores que você tem enviado.

JOTAEME (Mossoró) — Agradecido pela remessa dos versos. Sabe se são inéditos?

RICARDO NOBREGA (Laguna) — O preto velho que conta a historia em "Criminoso por amor" fala como um literato, empregando expressões rebuscadas. Vou aproveitar o outro conto.

CARLOS ANTONIO (Rio) — E' um tanto ingenuo e nada mais. Abusa do elemento — azar. Mas você tem geito.

PASSADISTA (Minas) — O segundo quartetto e o primeiro tercetto são muito bons. A outra metade, apenas soffrivel. Nessa época, não póde entrar.

DIRCEU (Marilia) — Ambos os seus trabalhos podem ser publicados. Tenha paciencia para esperar uma opportunidade.

CARLOS DE LIMA (?) — Seu soneto "Juizo Final" encontrou o seu Campo de Josaphat dentro da minha cesta.

EMIR OMA' (Goyaz) — Noutra época menos apertada, eu guardaria seu soneto para publicar. Agora, porém, só passa por aqui os "muito bons".

W. B. (Belém) — Está bem, não farei nenhuma ironia com o seu conto. Mas olhe: aquillo não é conto, nem aqui, nem na China. Não perca tempo com essas futilidades.

SALVIO PITTA (Rio) — "Eneida": os quartettos são bons, mas os tercettos deveriam ser melhorados. "Crença": o terceiro verso do segundo quartetto tem uma syllaba a mais. Por outro lado, a prece não é gritada em côro... O flagrante do bonde poderia ser uma pagina de humorismo, porque o assumpto e tal se presta. Mas as considerações sobre o cavalheirismo, feitas a serio, são desinteressantes.

BARDO (Rio) — Seus versos não estão maus, mas precisam melhorar um pouco mais, para serem publicados n'O MALHO.

F. AMARAL GURGEL (Araraquara) — Seu trabalho sairá na primeira opportunidade.

HEBE (S. Paulo) — Seus poemas, mal chegaram aqui, tomaram o caminho da cesta, numa corrida desabalada. Ainda fiz um gesto para detel-as, mas os logares communs que os empurravam, eram mais fortes do que eu.

MARIA ALZIRA (Juiz de Fóra) — Approvados os seus dois primeiros trabalhos.

ARNALDO CRUZ — S. Paulo — Acompanharam. Certamente, se no exemplar que comprou não encontrou essas paginas, é porque se teriam extraviado. Procure na Agencia Zambardino — Rua Anhangabaú, 17 que lh'as fornecerá.

JACY SOUZA (S. José dos Campos) — O thema central dos seus versos é poetico, mas a forma carece de vigor. Demais a disposição graphica, feita arbitrariamente, tira-lhes quasi toda harmonia. Seria preciso uma reforma geral.

GAÚCHA (Rio Grande do Sul) — Vou publicar o seu conto porque possue qualidades que lhe asseguram esse direito. Mas tome nota desta observação: de outra vez, faça as suas personagens falarem com mais simplicidade. Mesmo tratando-se de gente bem educada. Não pense que a linguagem vulgar careça de força de expressão e poesia. Toda emoção póde conter-se nesse limitado vocabulario que se usa commummente. E' questão de saber combinal-o.

O dialogo, construido com phrases rebuscadas, dá sempre a idéa de que o enredo não está sendo **vivido**, mas **representado**. Quanto á chronica muito bôa. Annotei sua promessa.

ILYDIA ANDRE'A (Rio) — Póde-se aproveitar a historia do guindaste, supprimindo-se o começo, o que se refere ao arranha-céo. Serve?

JAYME DE OLIVEIRA (Pouso Alegre) — Vou ver se posso satisfazel-o, nem que seja apenas em parte, pois vem um tanto atrasado.

JOÃO LOPES DA SILVA (São Paulo) — Gostaria poder attendel-o, mas não sei se ainda é possivel, dado o atraso com que me chega o seu pedido.

O ultimo que você remetteu, não differe muito dos outros. "Extravagancia" tem uma tessitura maravilhosa de rimas.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

João B. Vieira, leitor do O MALHO, morador na cidade de Estancia — Sergipe.

O menino Joel, filho do Sr. Jair de Souza Mello, de S. José do Calçado — Espirito Santo.

LINDA ROSA BRASILEIRA — A nova roseira com as suas flores longipecioladas do vermelho escarlate mais brilhante que existe no reino das rosas. A bella hybrida de forma erecta e de folhagem compacta verde brilhante nada fica a dever ás especies exoticas que enchem a jardinocultura brasilica. A gravura que aqui reproduzimos nos foi enviada pelo botanico Dr. Eduardo Britto, residente em Atibaia, São Paulo.

A Egréja Matriz de Santa Cruz das Palmeiras, Estado de São Paulo. Um magestoso templo onde se reflecte a fé religiosa da população local.

GARIMPOS — Um aspecto do garimpo da Charnéca, em Patos, Minas Geraes, durante o trabalho de cata de ouro.

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, é sufficiente enviar a traducção da carta enigmatica em uma folha de papel, separado de qualquer outro trabalho ou correspondencia, acompanhada do coupon n. 104, e do endereço completo do concorrente ao endereço **Jogos e Passatempos — O MALHO** — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio. — O prazo para recebimentos termina no dia 26 de Dezembro e o resultado apparecerá no O MALHO do dia 7 de Janeiro do anno vindouro com a lista dos premiados. — Esta carta é composição da nossa apreciada collaboradora, Maria Lia Marcondes de Moura, de S. Paulo. Daremos 10 premios magnificos, a serem distribuidos em sorteio entre os solucionistas que enviarem solução certa e dentro das condições acima. A falta do endereço inhabilita para o sorteio.

CORRESPONDENCIA

Pedimos aos decifradores cujos nomes forem premiados, e que dentro de um prazo razoavel não recebam do Correio os respectivos premios a fineza de reclamarem, pois temos todo o interesse em que estes cheguem ás mãos dos seus destinatarios. A hypothese de extravio por parte do Correio é bastante plausivel, já se tem mesmo verificado em alguns casos e contamos com o auxilio dos proprios premiados para que isso seja evitado.

FLEURETTE — Rio — A senhora não tem razão, pois suas soluções entram sempre em sorteio. Com certeza o que a senhora quiz dizer foi que "não tem sido premiada". Mas nada nos cabe fazer, si os premios não são "dados" e sim concedidos pela sorte...

NININHA — Rio — Está mais do que verificado: todo o interesse era pelo livro. Continue assim, que vencerá.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO PROBLEMA N. 98

CARTA ENIGMATICA

Districto Federal

BERTHA LYGIA — Rua Therezina, 39 — Santa Thereza.

CRUZEIRO DO SUL — Rua Ypiranga, 51 — Laranjeiras.

DITA — Av. Salvador de Sá, 35 — Estacio.

Minas Geraes

ANGELA CERES — Av. Bias Fortes, 315 — Barbacena.

YENE' DE MARCA — Porto Novo.

Rio de Janeiro

CALEPINO — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

Pernambuco

E. MACHADO — Caixa do Correio, 77 — Recife.

Espirito Santo

HELIO BRASILEIRO DA SILVA — Rua Cel. Teixeira Couto, 10-sobr. — Victoria.

São Paulo

ARNALDO CRUZ — Rua Miller, 95 — S. Paulo.

Matto Grosso

TERCYLA MAZZINA QUADROS — Redacção "Jornal do Povo" — Aquidauana.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO N.98

Crença Pitoresca.

Os nativos das ilhas de Fidgi, acreditam que o Homem possue duas almas: uma escura, que vive dentro da sua sombra e que vae para o inferno, e uma clara, que é vista em sua imagem reflectida na agua ou no espelho, e que o acompanha até á morte.

"O MALHO" GRATIS POR UM MEZ

Procedemos ao sorteio correspondente ao mez de Dezembro e foi sorteado, entre os concorrentes que enviaram suas photographias para a "Galeria dos Decifradores" até o dia 15 deste mez, O nome do decifrador:

ADALBERTO GUIMARÃES

residente á rua Benjamin Constant n. 16 — S. Salvador — Bahia.

Esse decifrador receberá, por isso, O MALHO gratis nas 5 semanas de Dezembro. Todos os decifradores que enviarem seus retratos para a Galeria, tomarão parte nos sorteios "O MALHO gratis por um mez".

Decifrador Adalberto Guimarães, que foi contemplado com O MALHO gratis no mez de Dezembro.

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
CONTOS DA MÃE PRETA
RECO-RECO,
BOLÃO
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...
Minha BABÁ
HISTORIAS MARAVILHOSAS
VÔVÔ D'O TICO TICO
Papae
HISTORIAS DE PAE JOÃO
RECO-RECO BOLÃO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.
CONTOS DA MÃE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.
PAPAE — Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.
HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.
MINHA BABÁ — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.
VÔVÔ D'O TICO-TICO — Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.
HISTORIAS DE PAE JOÃO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME
5$

Çolossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1937!